

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 51, 2.º

Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

A «Rainha de Portugal»

uma das ultimas naus da nossa esquadra
que acompanhou ao Brasil D. João VI
e combateu contra Napoleão

O embarque principiou em Belem, numa manhã triste de novembro de 1807. Grossas nuvens fechavam, pesadamente, a barra, e um vento sul, agreste e alido, devia fustigar o exodo interminavel que pisava a ultima nesga da Patria. Aquele e ali destacavam-se na massa confusa do povo, que chorava baixinho, cenas dramaticas de despedida. Havia quem não quisesse partir, agarrado á terra natal, como a um tumulo. As segas estacavam junto ao cais, esparrinhando lama sobre a mole negra do povo, e de dentro saiam mulheres, crianças, trouxas, bocetas preciosas e coisas inuteis. Os que partiam mostravam-se impacientes, atarefados com as bagagens, contando com ansiedade os minutos que os separavam do embarque. Os que ficavam, olhar inquieto e palidos de espanto, como que ouviam já o tropear do exercito fantasma que, em avalanche, rolava das montanhas da Beira até ás cercanias de Lisboa. A esquadra portuguesa não se fizera ainda ao mar, assustada com o temporal. O Tejo estava coalhado de navios—o mais que se pudera reunir, sob o comando de Manuel da Cunha Souto Maior. Só de guerra eram dezoito, entre os quais, veleira e buligosa no meio da marea, batida pelo temporal de largo, a nau «Rainha de Portugal».

Na baía

do Sena
está uma esquadra
anglo-americana
com mais de 90 navios

BERLIM, 29 (Interinf).—Da frente de invasão recebeu-se o seguinte relatório sobre a situação tal como se apresentava ás 4 horas da manhã de hoje:

O comandante do porto de Cherburgo, capitão de fragata Witt, citado no comunicado de ontem, deslocou o seu posto de comando e continua a defender-se heroicamente contra todas as tentativas de ataque inimigo, impedindo, assim que os navios inimigos entrem no porto de Cherburgo.

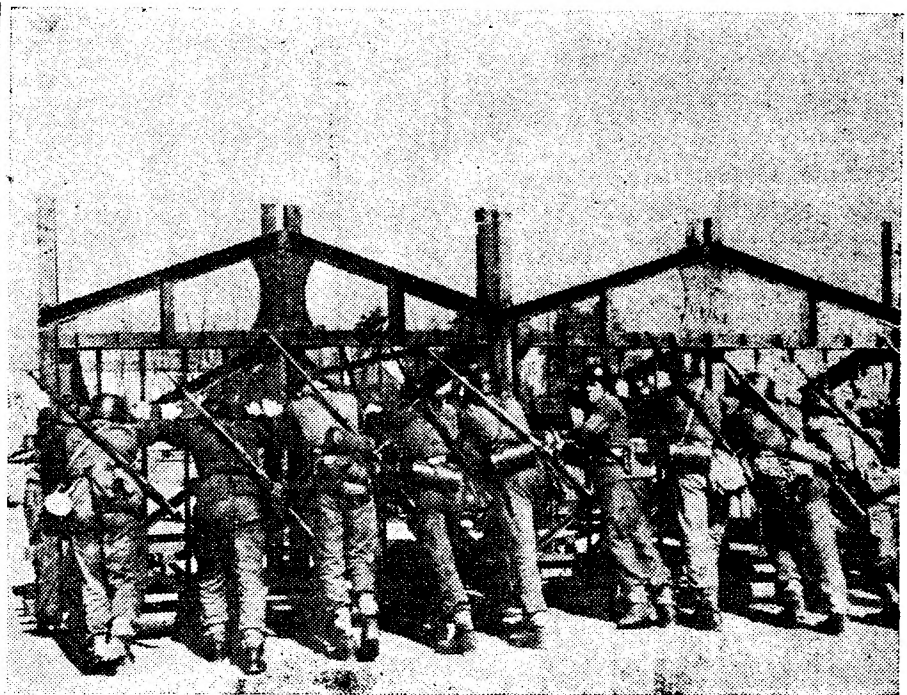
Na baía do Sena encontra-se ainda numerosa esquadra inimiga, constituída por mais de 90 unidades, tais como navios de guerra e navios de carga e barcos de desembarque, os quais foram localizados ao largo da foz do Orne. As baterias costeiras atacam incessantemente os desembarques do inimigo. Na Baía do Sena foi visto afundar-se um grande navio de carga. Outros navios de carga foram atingidos, ontem, por tiros directos, não sendo possível ver os resultados por se terem envolvido em nevoeiro artificial. Mantem-se a dispersão da frota de desembarque inimiga.

As tropas de Montgomery conquistaram Cabourg

Pouco depois da meia noite, 16 embarcações inimigas de desembarque tentaram acostar a leste da foz do Orne mas foram repelidas pelas baterias costeiras. Tratava-se, provavelmente, de uma tentativa para apoiar a testa de ponte na margem oriental do Orne, tanto mais que, durante o dia de ontem, a cidade de Cabourg, junto á costa, na margem direita daquele rio, havia sido conquistada.

Formações de protecção continuam na Mancha, a vigiar os movimentos inimigos.—(D. N. B.).

O numero de hoje do
Diário de Lisboa
é de 12 páginas



Soldados alemães barrando uma estrada com o fim de se oporem ao avanço das tropas aliadas

Os soldados da invasão devem ser económicos

LONDRES, 29.—O general Eisenhower aprovou o programa que pretende reduzir os gastos pessoais das tropas aliadas, no Continente, assim como reduzir ao mínimo o efeito da presença das tropas aliadas na economia dos países libertados, assim como o perigo de os gastos dos soldados estimularem a inflação.

O programa, que estimula os soldados a pouparem o mais que puderem do seu soldo, prevê uma campanha para fazer compreender ás tropas as consequências dos gastos demasiados sobre a economia local e sobre a sua própria economia. As autoridades británicas e canadianas procuram reduzir já os gastos das suas tropas em França. Foi publicada uma ordem proibindo os membros das forças británicas e americanas de comprarem, nas povoações, os generos racionados de uso pessoal.—(Reuter).

(Continua na 3.ª pag.)

A visita a Washington

Foi oficialmente anunciado que o general De Gaulle visitará Washington no decurso do proximo mês. A visita realizar-se-á numa altura em que as operações militares, actualmente em curso no territorio francês, devem ter entrado na sua fase decisiva. É possível que, entretanto, a testa de ponte da Normandia se tenha alargado sensivelmente. É possível também que se tenham realizado novos desembarques a ocidente e ao sul do litoral francês. O momento é bem escolhido para tratar francamente um problema de cuja resolução depende o futuro da politica aliada no continente.

As divergências entre o Departamento do Estado e a Comissão de Argel, as desinteligências, e mesmo as incompatibilidades pessoais, entre o Presidente Roosevelt e o general De Gaulle, a oposição, até agora insuperável, entre os pontos de vista americano e francês são conhecidas. Atingiram

nas ultimas semanas uma acuidade extrema.

Os americanos recusaram-se a enviar a Londres um representante para tomar parte nas conversações que o general De Gaulle ali devia ter com os

(Continua na pag central)

HA QUATRO ANOS

A agencia officiosa Radio Roma informava: «A guerra contra a Inglaterra entrou numa fase decisiva. Até agora assistimos a uma intensa acção das forças aereas alemãs sobre objectivos militares do inimigo, na metropole, e das forças aereas e navais italianas nos sectores do Mediterraneo e Africa. No litoral da Mancha estão a concentrar-se meios de combate e homens que esperam o momento oportuno para o ataque ao territorio inimigo».

A batalha

de blindados
entre o Odon
e o canal do Orne
a SW de Caen

A OESTE DE CAEN COM AS TROPAS BRITANICAS, 29.—Entre o rio Odon e o canal do Orne, británicas e alemãs estão a travar uma furiosa batalha de unidades blindadas e motorizadas, com a participação de importantes efectivos de infantaria. Os alemães defendem o terreno palmo a palmo, para impedir o avanço dos ingleses, mas todos os seus esforços têm sido baldados, pois continuam a retirar, com tremendos desgastes em homens e armamento.

Os ingleses avançaram
as suas posições

Nas ultimas horas, os ingleses ocuparam varios pontos estrategicos e desmantelaram ou puseram fora de acção 53 «tanks» alemães e numerosos carros blindados e veiculos motorizados. Apresionaram mais de 200 alemães.—(U. P.).

Fortaleceu-se a posição
ao sul do rio Odon

LONDRES, 29.—Comunicado n.º 47 do S. Q. G. A.: «Mais forças aliadas atravessaram o rio Odon e ampliaram a testa de ponte ali estabelecida. As nossas formações blindadas estão empenhadas em intensa luta ao sul do rio. Também se travaram violentos combates entre forças blindadas ao norte e ao noroeste de Caen.

No aerodromo de Maupertus cessou toda a resistencia do inimigo. Neste momento apenas resistem algumas fortificações do inimigo no cabo de La Hague.

O mau tempo voltou a restringir a actividade

(Continua na 8.ª pag.)

Vida desportiva

HANDBALL

A final do Campeonato Nacional

Dissemos na última segunda-feira que o jogo decisivo do campeonato nacional de handball entre o F. C. do Porto e o Sporting se deveria disputar domingo próximo no campo do Benfica, às 11 horas e hoje podemos confirmar inteiramente a notícia. Na sua última reunião, a F. P. Handball escolheu o Campo Grande para efectuar o importante jogo, á hora indicada, sob a arbitragem do árbitro português Antonio Magalhães. Ao encontro deverá assistir o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro, director geral dos Desportos, que foi especialmente convidado pelos directores da entidade orientadora da popular modalidade.

O jogador português Henrique Fabião, castigado pela F. P. de Handball

Por comunicação do árbitro do jogo F. C. do Porto-Unidos, Carlos Lancero, da A. H. de Lisboa, teve o jogador do F. C. do Porto, Henrique Fabião, considerado um dos melhores extremos esquerdo português, qualquer atitude menos correcta para com um seu adversário. Por tal motivo, a direcção da F. P. H. suspendeu-o e deve aplicar-lhe, na reunião de hoje, um castigo que o impedirá de tomar parte na final marcada para domingo.

Uma reclamação do F. C. do Porto

Informámos há semanas que o F. C. do Porto reclama contra o facto da Associação de Handball do Porto o não haver avisado do adiamento do jogo entre o seu «team» e o Unidos, obrigando-o a deslocar-se para Lisboa no dia 10. A Federação Portuguesa chegou já, com efeito, uma exposição sobre o assunto, cujo principal objectivo se resume no seguinte: um pedido de indemnização pelos prejuízos sofridos, visto que o popular clube do Norte não pôde jogar, embora para isso houvesse deslocado 14 ou 15 elementos.

PELOS CLUBES

O 24.º aniversário do Casa Pia A. C.

Passa no próximo dia 3 de Julho o 24.º aniversário do Casa Pia A. C., tendo sido organizado um programa de comemoração, que começa a executar-se depois de amanhã às 21 e 45, com uma sessão em que se inclui uma hora de variedades da Emissora Nacional. No domingo, no Campo de Santo Amaro, há provas de atletismo, «handball» e «basket». Na segunda-feira, na sede, começa a disputar-se a prova de tiro «Aniversário» e, às 22 horas, haverá sessão solene.

Aniversário do G. D. Calhariz de Benfca

O G. D. do Calhariz de Benfca festeja no próximo domingo o seu 9.º aniversário, para o que promove, nesse dia, às 15 horas, na sua sede, uma sessão solene. Serão distribuídos socorros a 41 pobres e vestuário a 9 crianças.

REUNIÕES DE CURSO

Curso jurídico de 1929-34

«Como dez anos passaram depressa!». Isto diziam, em regra, uns aos outros os rapazes que em 1934 concluíram o seu curso na Faculdade de Direito de Lisboa, e que hoje se reúnem á porta da igreja de S. Domingos. Alguns não se viam há muito. Outros haviam-se esquecido dos anos e das horas que passaram. O adro de S. Domingos parecia um pouco o atrio da Faculdade em dia de actos.

Do curso de 1929-1934 fizeram parte cerca de oitenta alunos. A missa por alma dos colegas falecidos compareceram mais de cinquenta diplomados, muitos vindos da provincia. Estavam presentes cinco senhoras doutoras. Também estiveram na missa os drs. Luiz Pinto Coelho e Cavaleiro Ferreira, hoje professores da Faculdade e que fizeram parte do curso, e ainda o professor da mesma Faculdade, sr. dr. José Gabriel Pinto Coelho, vice-reitor da Universidade de Lisboa.

Os componentes do curso evocaram a memoria dos professores desaparecidos. Finda a cerimonia, perdeu-se o aspecto compungido que o acto justificava, e todos se dirigiram á Faculdade de Direito—precisamente agora em periodo de exames—a cumprimentar professores, e a passar em recordação o tempo antigo, a evocar episódios, a reviver aspirações, desilusões, a mocidade—ainda, a-final, radiante. Foram recebidos pelos professores drs. Manuel Rodrigues, Fernando Emidio da Silva, Rocha Saraiva e Luiz Pinto Coelho, trocando-se cordiais saudações.

Esta noite reúne-se o curso num jantar de confraternização, fazendo-se acompanhar cada um por sua esposa (raros não são casados). Deve usar da palavra o professor dr. Luiz Pinto Coelho, que dará aos antigos colegas uma lição—de direito de camaradagem.

Amanhã realiza-se um almoço na Venda Seca, em Belas, na quinta do dr. Correia de Barros.

A noite, recepção na «Casa da Madeira», e lição pelo dr. Garcia Costa.

Curso jurídico de 1909-1913

No sábado e no domingo proximos, reúne-se em Coimbra o curso jurídico de 1909-1913. O programa é o seguinte: no sábado, partida do Porto no comboio das 9 horas; partida de Lisboa, às 8 e 40, no «rápido», sendo conveniente haver o cuidado de se reservarem os bilhetes com antecedência e os lugares nos hotéis em Coimbra; concentração do curso no patio da Universidade, às 14 horas, para tirar uma fotografia; seguir-se-ão as visitas officiais, indo o curso apresentar cumprimentos aos srs. reitor da Universidade, director da Faculdade de Direito e presidente da Associação Académica. Após as visitas, o curso irá ao Penedo da Saudade, onde o sr. dr. José Coelho da Cunha lerá, junto da lapide, uma poesia comemorativa das «Três Décadas», que o curso celebra após a formatura. No domingo, rezar-se-á, às 11 horas, na capela da Universidade, missa por intenção dos condiscipulos falecidos, sendo celebrante mons. cônego Carneiro de Mesquita; às 21, jantar de confraternização, no Coimbra-Hotel. Na segunda-feira, regresso aos lares.

TAUROMAQUIA

Cavaleiros portugueses em Espanha

No «Lusitania Expresso» partiram, ontem, para Espanha, os cavaleiros Simão d'Veiga e D. Francisco de Mascarenhas, que foram despedidos por numerosos amigos e admiradores.

Simão da Veiga toureia nos proximos dias 2 e 9 de julho em Barcelona, e no dia 16 em Madrid, não podendo aceitar mais contratos em Espanha, por agora, por ter de regressar a Portugal, toureando no dia 23 em Espinho. Paquito Mascarenhas, como em Espanha chamam ao jovem cavaleiro português, toureia no dia 2 de julho em Vinaroz; 9, em Vich; 25, em Santander; 15 de agosto, em Torrelavega e, entre estas corridas, varias em Barcelona, Alicante, Merida e Almeria.

As festas do Colete Encarnado

Em Vila Franca começa no sábado a Festa do Colete Encarnado, há anos iniciada pelo sr. José Wanzeller Palha, que, na presidencia da Camara, tem mantido ano a ano, o já tradicional acontecimento. A's 18 horas, desfilarão os campinos dos lavradores da região pelas ruas principais da vila, logo animadas pela «espera» dos touros que á noite serão lidados por José Casimiro e Alberto Luiz e pelos «espadas» Rafael Martin Vazquez e Fermín Rivera. E depois da corrida haverá serviço de bufete, em mesas. No Mercado Municipal, com bailes regionais e uma assistencia elegante que ao baile se sabe somar.

S. Pedro, em Evora

Na corrida do dia de S. Pedro, em Evora, toureiam a cavallo João Nuncio e Murteira Correia e, a pé, «Gitaniño de Triana» e Fermín Rivera, e o grupo de forçados-amadores da cidade.

Leiteiros condenados

O Tribunal Collectivo dos Generos Alimentícios condenou os seguintes leiteiros por adicionarem agua no leite: Inacio Pereira Botelho, de Lisboa, em 5.000\$000 de multa e 300\$00 de imposto de justiça; Albino de Moura, de Lisboa, em 5.000\$000 de multa e 50\$00 de imposto de justiça; Maria da Luz, de Lisboa, em 5.000\$000 de multa, 20 dias de prisão correccional e 50\$00 de imposto de justiça, e a leitaria Martins & Santos, Lda., de Lisboa, por ter á venda e mandar vender leite com agua—dois processos—, nas multas de 5.000\$00, e 1.000\$00 e 400\$00 de imposto de justiça.

DE LUTO

Antonio Santos Marques

COVILHA, 29—Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do estudante Antonio Santos Marques, falecido no Porto e cujo corpo vem para esta cidade. O extinto era filho do industrial sr. João dos Santos Marques e irmão dos drs. Alfredo e João dos Santos Marques.

PAVILHÃO PORTUGUEZ

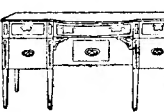
Parque Mayer
HOJE E TODAS AS NOITES
MUSIC-HALL e CINEMA
NO PALCO (às 21,30 horas)
CONSTANCA MARIA
MARY SANDRA
ALEJANDRO
Ballet ANDALUZIA
e as famosas orquestras
MIURAS DE SOBRÉ
com o animador Manzanos e a vocalista Mercedes Sala
CARAVANA
com o cantor Amoral Lopes
NO ECRAN (às 22,45)
Uma comedia musical de um deslumbramento unico
UMA NOITE NOS TRÓPICOS
com os Impagáveis ABBOTT e COSTELLO
ENTRADA 5\$00
Brevemente
Um grande acontecimento !!!



Ilda Silva e Rogerio Fernandes

Hoje, das 21 e 30 até de madrugada, NOITE DA MODA, com Ana Lala, Mario José Paninho, o ducto «Quem desdenha quer comprar» do consagrado poeta Henrique Rego, desempenhado por Deolinda de Sousa e Fernando Madureira e Ilda Silva e Rogerio Fernandes numa desgarrada de improvisos. Solos de guitarra e viola por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

O LUSO é o unico Salão onde se ouve o fado no seu verdadeiro ambiente, com selecção rigorosa e ventilação natural.



Papeleiras, moveis ingleses, ferros forjados, lustres, vidrinhos, mobílias, etc.

J. C. FIGUEIREDO

Rua dos Anjos, 59-C

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE

LIVROS NOVOS

KURIKA

de HENRIQUE GALVÃO

Uma obra original

O romance dos bichos do mato
Assunto absolutamente novo na literatura portuguesa.

1 vol. com capa a cores Esc. 15\$00

BAIRRO ALTO

de AVELINO DE SOUSA

Romance de amor e de verdade

Romance bairrista, focando as caméiantes do Fado e do Carnaval antigo e os vários aspectos e características do velho Bairro Alto nos fins do Século XIX.

1 vol. com capa a cores Esc. 15\$00

A Mulher do Mau Olhado

de GOMES MONTEIRO

Romance sensacional de grande intensidade dramática que foca o célebre «Crime do Bigode»

1 vol. com capa a cores Esc. 10\$00

Uma aventura em Lisboa

de AUGUSTO DA COSTA

Romance frívolo — Quasi esgotada a 1.ª edição

1 vol. com capa a cores Esc. 10\$00

SOU MARIA

de MARIA DA PIEDADE

O Romance de uma mulher bonita

1 vol. com capa a cores Esc. 10\$00

A' venda nas livrarias e na casa editora Livraria Franco. R. Barros Queiroz, 18. LISBOA



Forçados amadores de MONTEMOR sob o comando do Ex.º Sr. Simão Malta

Toiros da Viuva Soler-Oliveira (Irmãos) — Dr. Alfredo Cunhal

DUAS EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

A bilheteira dos Restauradores 65, abriu hoje, ás 16 horas. Serão desdobrados todos os comboios que a afluência do público exigir. Os comboios partem do Rossio, ás 14 e 2, 15 e 50, 17 e 38, 19 e 47, 20 e 40. Além destes comboios do horário haverá, na noite de 1 para 2 de Julho, de Vila Franca para Lisboa, um comboio especial de regresso, pelas 2 horas, e na noite de 2 para 3 de Julho, outro comboio de regresso, á 1 hora da noite.

SEVILHA MUSIC-HALL DANCING

Apresenta todas as noites depois das 0,45 horas, um grandioso programa de Variedades com as atracções internacionais.

MARY SANDRA, PAQUITA SERRANO, MARUJA Y ALEJANDRO e o famoso Ballet ANDALUZIA

2 — ORQUESTRAS — 2

MIURAS DE SOBRÉ

com o cantor Torregrosa e a vocalista Mercedes Sala

CARAVANA

com o cantor AMARAL LOPES

O mais característico e selecto Dancing ao AR LIVRE NO PARQUE MAYER.

ADMISSÃO 10.00

RIGOROSA SELECÇÃO

BREVEMENTE: UM GRANDE ACONTECIMENTO!!!

OLIMPIA

O DANCING MAIS ALEGRE E POPULAR DE LISBOA

GRANDIOSA FESTA TODAS AS NOITES

CLUB

AS MAIORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS DA ACTUALIDADE NUM CONJUNTO ESTUPENDO PREFERIDO PELO PUBLICO

BORDADOS e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 23754

Dr. Contente Fernandes

Retomou a clinica

Avenida da Liberdade, 54, 1.º

Terças, quintas e sábados



Visite V. Ex.ª a nossa exposição de Mobílias, Estofos, Cortinados Lustres-Lindos Modelos
R. Serpa Pinto, 12-B
Tel. 21340 — CHIADO

Termas de Caldelas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso o regimes, devidamente saneada
ABERTURA A 10 DE JUNHO

A «Rainha de Portugal»

(Continuação da 1.ª pag)

á-vontade arrogante. D. Maria I chegou numa sege negra, rodeada de acafates, semi-louca, indiferente áquela terrível abalada, mas, no ultimo instante, disse-se, não queria partir, levantando as saias numa crise nervosa, a bôça torcida, espumante. Em linhas ponteadas, a chuva caía enxarcando o cais, onde se viam baús esventrados, donde caíam coisas preciosas, rendas, holandas, paramentos, nadas insignificantes e objectos ridiculos, que a lama maculava.

A «Rainha de Portugal» não teve a honra de receber a bordo, como conta o sr. capitão-tenente Antonio Marques Esparteiro, no curioso livro que lhe dedica, qualquer personagem da família régia. D. João VI e D. Maria I seguiram no «Príncipe Real».

No dia 27 de novembro, finalmente, a nossa esquadra, entre seis navios ingleses, vencia a tempestade, transpondo a barra. De Belem até ao Dafundo, uma multidão negra, franjava a margem, e os choros eram tão altos, que se ouviavam no meio do rio.

Parte da esquadra inglesa, que tinha de regressar ao Tejo, na sua missão de bloqueio, despediu-se da nossa armada, nas aguas da Madeira, enviando ao comandante do barco onde viajava D. João VI um presente, difficil de receber, por causa do estado do mar. A prenda foi, porém, entregue de mão para mão, nos laizes grandes das duas capitania—o gesto que foi muito elogiado pelos britânicos.

A esquadra portuguesa chegou ao Rio de Janeiro em 17 de janeiro de 1821, onde a «Rainha de Portugal» esteve cerca de 14 anos. No regresso á patria, novos trabalhos a esperavam. Fez parte da esquadra de D. Miguel, que Charles Napier derrotou em S. Vicente. O seu comandante, Manuel Antonio Barreiros, num gesto heroico, quis lançar fogo ao paio, mas uma sentinela opôs-se, matando-o. A nau passou, então, a chamar-se «Cabo de S. Vicente», empregada ainda durante algum tempo em pequenas missões, ela que, nos primeiros tempos da sua existencia, fizera parte da esquadra portuguesa que, ao lado da britânica, vigiara os movimentos de Napoleão que, em França, supunha poder invadir a Inglaterra. A historia repete-se: nem então, nem agora, isso foi possível.

está na sua mão, ser portugal!



COMPRA UM
TITUS MECANICA INEPCAVEL ANTI-MAGNETICO

HOJE DIA DE S. PEDRO

Grandes Festas de Despedida dos Santos Populares

O maior arraial da Cidade vai registar uma enchente que espalhará pelas suas avenidas e ruas uma alegria comunicativa de bom humor e despreocupação

FEIRA POPULAR DE LISBOA

FECHARÁ O CÍCLO DOS SANTOS POPULARES COM UMA NOITE DE GRANDE POMPA, NÃO FALTANDO

Um deslumbrante fogo de artifício

QUE SERÁ QUEIMADO JUNTO AO GRANDE LAGO AZUL

Amanhã—Dia da Colonia Estrangeira—Jantares de mesa redonda ou á lista no Restaurante «ARCADA», Ementa estilo Savoy de Londres. No «VESÚVIO» ementa Poecardi

«VESÚVIO»

— O melhor restaurante ao ar livre frequentado pela sociedade elegante cosmopolita. Um dos ambientes mais selectos do país.

Esplanada de «A Voz do Operário»

Rua Voz do Operário (à Graça) — Telefone 26.375

HOJE: DIA DE S. PEDRO!

Apresentação única do artista máximo do «music-hall» português

ALBERTO RIBEIRO

integrado num programa de que fazem parte Fernando Farinha (Miúdo da Bica), Celeste Rodrigues (a irmã da Amália) e Albina Pereira

Baile até de madrugada abrilhantado pela orquestra «DANCING DE LISBOA» Entrada 1\$50
Sábado ALFREDO MARCENEIRO e GRAZIELA MENDES «Final da taça Camilo Bento»

PULITEAMA ESTREIA

Telef. 2 6305 HOJE, às 21,45

A «S. I. F.» APRESENTA UMA REALIZAÇÃO DE RAY ENRIGHT PARA A WARNER BROS. COM DENIS MORGAN, ELIZABETH EARL GEORGE TOBIAS e JAMES STEPHENSON

— EM —

O SEGREDO DO MORTO

UMA EMOCIONANTE AVENTURA
NAS REGIÕES GELADAS
DO ALASKA

SENSACIONAIS IMAGENS DA INVASÃO

OS ALIADOS EM ROMA—SUA SANTIDADE FALANDO A MILHÕES DE ITALIANOS NA CIDADE DO VATICANO—CHERBURGO—CHURCHILL E SMUTS EM FRANÇA—O AVANÇO NA NORMANDIA. etc.

CRISTAL

BAR-DANCING

DA MODA

APRESENTA TODAS AS NOITES ÀS 23 HORAS UM CONJUNTO DE GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

TRIO ARVEU

VOCALISTAS INTERNACIONAIS

Carmelita de Cordoba

Hermanas Valladares

VERA FREI

MARIA DE LOS DOLORES

E A ORQUESTRA

CRISTAL

DENTRO DE DIAS

LUIS ESCUDERO

E SU PAREJA

TRIUNFO ABSOLUTO DE

PEDRO MASMITJÁ

E A SUA ORQUESTRA

DE EXCENTRICOS

MUSICAIS COM

O CANTOR

GARCIA PASTOR



Abriu hoje a bilheteira para a grande corrida de domingo em que faz a sua estreia o autentico fenomeno mexicano



Carlos Vera «Cañitas»
que alternará com os espanhóis
Juan Belmonte

e
Juan-Mari Perez Tabernero
cavaleiro: dr. Fernando Salgueiro
Toiros oriundos de Soler (Badajoz)

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE

Consta que é num dos melhores
cinemas da capital que se es-
treia a célebre orquestra

CASABLANCA - BOYS

mas...

TERMAS DE CALDELAS

Doenças do aparelho digestivo

CINDROMOS COLIBACILARES

10 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO

ARCADIA

O DANCING

N.º 1

DA CAPITAL

HOJE, NOITE DE S. PEDRO

UM EXCEPCIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES

DISTRIBUIÇÃO DE CRAVOS
NATURAIS COM BRINDES
— ÀS SENHORAS —

MUITO BREVE:

Uma estreia sensacional

Uma atracção de facto

que vai apaixonar Lisboa!

MIAMI

O MELHOR

DANCING

Hoje, Grande Festa de S. Pedro

VISTOSA E ESTILIZADA DECORAÇÃO

ARRAIAL PORTUGUÊS - CRAVOS - MANGERICOS

UM GRANDE PROGRAMA DE VARIEDADES

MUITOS BRINDES

O famoso solista cubano

Justo Barreto

A melhor Orquestra

Sousa Pinto

AS MAIORES FESTAS DE S. PEDRO DE LISBOA

HOJE, QUINTA-FEIRA, 29

no ambiente de sonho do monumental

ESPELHO DE AGUA

Toda a Tradição das Festas de S. Pedro

MARIO BARRETO e a sua orquestra

As melhores Festas de Lisboa

Marcações de mesas pelo telefone 81-068

A ofensiva russa visa aparentemente atingir Minsk — diz Berlim

BERLIM, 29. (Interinf).—A situação na frente leste caracteriza-se pela ofensiva bolchevista no sector central, com o objectivo aparente de atingir Minsk. A pressão soviética foi particularmente violenta na ala meridional, onde os combates foram concentrados principalmente no sector de Bobruisk, cuja guarnição repeliu e deslocou diversos ataques concentricos efectuados por importantes forças dos bolchevistas.—(D. N. B.).

A luta na Finlândia

BERLIM, 29.—(Interinf).—Um grupo de combate germano-finlandês de forças ligeiras da D. C. A. manteve sob o seu fogo, na noite passada, as baterias soviéticas da ilha de Narva, no golfo da Finlândia. A bateria soviética da referida ilha foi reduzida ao silêncio. Patrulhas russas que tentaram ripostar foram interceptadas, e um barco patrulhador inimigo foi afundado.—(D. N. B.).

Espera-se a rotura entre Washington e Helsinquia

LONDRES, 29.—O correspondente em Washington do «News Chronicle» telegrafia dizendo que o governo americano está prestes a romper as relações diplomáticas com a Finlândia. A notícia de Helsinquia, de que se tinha chegado a um perfeito entendimento com os alemães, foi o ultimo golpe nas relações fino-americanas.—(R.).

A situação na Finlândia

O Parlamento reúne-se hoje em sessão secreta

ESTOCOLMO, 29.—Informações aqui recebidas dizem que o Parlamento finlandês se reúne hoje, em sessão secreta, «esperando-se que o governo faça uma larga exposição sobre a situação internacional».—(R.).

Os julgamentos em Argel

ARGEL, 29.—O general Eugène Blanc e o coronel Justin Mangin, antigos chefes da «Legião Tricolor», do governo de Vichy, no norte de Africa, compareceram hoje perante o Tribunal Militar, por traição, acusados de ter alistado homens a favor duma potencia em guerra com a França. O general Weiss, promotor de justiça, pediu a pena de morte, mas disse que não se opunha às circunstâncias atenuantes a favor do general Blanc.—R.

TAXI!!

O chauffeur de taxi que foi da praça da ESTRELA ontem dia 28 às 8,40 da manhã em resposta a uma chamada telefonica ao kicque da praça levar uma senhora, pode ganhar 50 escudos ou mais apresentando-se a Embaixada Britanica com este jornal.

Vidago
NOTÁVEIS AGUAS ALCALINAS
PALACE HOTEL
COSINHA DO RESTAURANTE TAVARES-LISBOA
HOTEL DO GOLFE
GRANDE HOTEL
ÉPOCA TERMAL ATÉ 10 DE OUTUBRO
17/18 DE SETEMBRO



Um aspecto do serão cultural no jardim da Socony-Vacuum

A FESTA DA VACUUM no jardim do Palácio Condeixa

Segundo o brilhante programa cultural que vem realizando, para os trabalhadores, a F. N. A. T. e a Emissora Nacional realizaram, ontem, na Socony-Vacuum Oil Company, mais um in-

Recomeçou a ofensiva da aviação aliada sobre a Alemanha

LONDRES, 29.—Formações muito poderosas de fortalezas voadoras e «Liberators» atacaram esta manhã quatro fabricas de aviões e outros objectivos na Alemanha central. A informação oficial diz que os bombardeiros eram escoltados por poderosas forças de caça e que o numero total de aviões atingia, provavelmente, 1.500 a 2.000. Os objectivos foram as fabricas de aviões em Leipzig, Oschersleben, Aschersleben e Fallersleben (perto de Brunswick), uma refinaria de oleos sinteticos em Bohlen e varios outros alvos militares e industriais na Alemanha central.—(R.).

Combates sobre a Turingia

BERLIM, 29.—(Interinf).—Travaram-se esta manhã violentos combates aéreos sobre a Turingia. Poderosas formações de bombardeiros americanos, operando em grupos escoltados pelos caças, encontraram forte resistência por parte da defesa antiaerea. Faltam pormenores sobre o numero de aviões abatidos.

Em combates aéreos sobre as regiões ocupadas a oeste, foram abatidos catorze aviões inimigos, todos bombardeiros quadrimotores.—(D. N. B.).

Ataques a territorio bulgaro

SOFIA, 29.—Um comunicado oficial, a respeito dos ataques aéreos a territorio bulgaro, diz que, ontem, grupos de aviões inimigos sobrevoaram a Bulgaria em direcção à Romenia, lançando bombas na Bulgaria meridional. Registraram-se vítimas, cujo numero ainda não foi estabelecido.—(D. N. B.).

Fogos reais de artilharia na costa de Portugal

Desde a tarde de hoje começaram na costa de Portugal na zona entre o meridiano de 8° 54' 5", a oeste do Cabo Mondego, e o paralelo 40° 05' 5", a três milhas ao sul do Forte de Santa Catarina, exercícios de fogos reais de artilharia que se prolongarão até amanhã ao fim da tarde. O Ministério da Marinha avisou a navegação para que não passe na referida zona durante os exercícios.

...tambem se diz que é num
Teatro que a Orquestra
CASABLANCA - BOYS
fará a sua apresentação

teressante serão que despertou justificado interesse. Actuaram a orquestra de salão dirigida pelo maestro Renet Bohet, a orquestra Sousa Pinto, o Coro Popular de Lisboa dirigido por Dias Pombo e as cantoras Maria da Graça, Maria Gabriela e irmãs Meireles.

O jardim, lindamente decorado com balões, bandeiras e festões de flores, estava literalmente cheio pelo pessoal dos escritórios daquela organização e pessoas de familia.

No intervalo o sr. eng. Anselmo Pinto Basto falou á assistencia sobre o significado da festa, fazendo amáveis referencias á F. N. A. T., á Emissora Nacional e á Imprensa.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo os registos dos Serviços Meteorologicos do Exercito:

Ceu bastante coberto e possibilidade de chuva fraca, sobretudo na zona norte. Alguns nevoeiros matinaes junto ao litoral ocidental das regiões Norte e Centro. Vento predominante dos quadrantes de W, moderado. Temperatura com tendencia para subir.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: maxima, 21°5; minima, 14°6. No mesmo dia do ano passado: maxima, 24°5; minima, 16°4.

O corte de relações

entre a Argentina e o Reich

BUENOS AIRES, 29.—Um comunicado do Ministerio dos Estrangeiros diz que, como fase final das negociações para o corte das relações diplomaticas com a Alemanha, o Governo Argentino terminou já por concluir um acordo para a troca de diplomatas e funcionarios consulares.

O Governo argentino terminou, assim, as negociações iniciadas em 27 de Janeiro, para conseguir o regresso dos seus antigos funcionarios consulares e diplomaticos, assim como as restantes pessoas (abrigadas pelo acordo, que se encontram a bordo do «Cabo Buena Esperanza» e «Rio Jachal», que devem partir de Buenos Aires, respectivamente, nos dias 6 e 12 de Julho.—(Reuter).

IMAGENS DA INVASÃO

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» dedica á invasão uma cronica de Satorio Pires, uma capa e uma pagina grafica do seu ultimo numero.

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 21273).

PAREDE

Casa com quinta, capela e garage, aluga-se pela época ou ao ano. Respostas a este jornal, ao n.º 313.

Bonitas palavras
não engordam gatos...
Joias falsas não adornam ninguém. Compre verdadeiras na,
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)

Comunicado

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 29.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Na Normandia o inimigo estendeu os seus poderosos ataques a uma frente de perto de 25 quilómetros. Os combates foram particularmente reñhidos na região situada a sudoeste de Caen, onde o adversario conseguiu efectuar uma estreita perfuração num terreno coberto de matagal que não permite tirar qualquer vantagem exterior.

Um forte ataque alemão levado a efeito durante a noite por grupos de combate blindados teve como resultado cingir as pontas da acção inimiga num espaço muito restrito. O adversario sofreu perdas pesadissimas em homens e em material. Um destacamento blindado só á sua parte aniquilou 53 tanques inimigos. Neste sector distinguiu-se, nos combates travados nos últimos dias, a 12.ª divisão blindada das S. S. «Hitler Jugend», sob o comando do coronel Mayer, e em particular os grupos de combate dos S. S. «Sturmabfuhrer Olboceter».

A leste do Orne malograram-se, com grandes perdas para o inimigo, repetidos ataques deste, apoiados por uma poderosa artilharia. Na região de Cherburgo, numerosos nucleos das nossas bases de apoio continuam a resistir contra a superioridade do inimigo. O porto está destruido, mas o acesso ás suas instalações continua barrado.

Uma investida de contratorpedeiros inimigos contra as ilhas da Mancha foi repelida por forças de segurança alemãs. Uma das nossas embarcações da vanguarda aniquilou, nessa ocasião, a guarnição de uma peça de artilharia dum contratorpedeiro e atingiu alguns barcos, á queima-roupa, com numerosos projecteis de artilharia. O referido contratorpedeiro inimigo foi incendiado e abandonado pelos tripulantes ao começar a adornar, depois duma violenta explosão. Perderam-se duas das nossas embarcações durante o violento combate.

Sobre a testa de ponte e sobre os territorios ocupados a oeste foram derrubados 41 aparelhos inimigos. Há duas semanas que Londres se encontra sob o fogo incessante da U. I.

A luta na Italia

Em Italia travaram-se combates muito violentos na região ao sul e sueste de Sienna, onde o adversario conseguiu efectuar pequenos progressos.

Nas proximidades do lago Trasimeno, a oeste, as nossas divisões conseguiram de novo completo exito defensivo. Ali foram repellidos, em combates corpo a corpo, com intervenção de forças blindadas e infantaria alemãs, e depois da destruição de certo numero de tanques adversos, repetidos ataques de perfuração.

Foi colmatada uma brecha local. Nos combates defensivos que tiveram este sector por teatro, distinguiram-se, pela sua bravura e pela sua tenacidade, a 1.ª divisão de paraquedistas comandada pelo tenente-general Haydrick e a

Um novo tipo

de barco-transporte

PARA A GUERRA NO PACIFICO

WASHINGTON, 29.—O vice-almirante Vickery, da Comissão Maritima, disse aos operarios de um grande estaleiro, na costa ocidental, que o novo tipo de barcos-transporte que estão ali a ser construidos se destina exclusivamente á guerra do Pacifico. E acrescentou:

—Todos que me escutam compreenderão que nada ha mais vital para nós, nesta guerra, do que a construção em massa destes novos barcos, que reúnem todas as qualidades indispensaveis para a luta contra os japoneses.—(U. P.).

O ritmo dos estaleiros americanos
WASHINGTON, 29.—Foram lançados á agua mais 15 barcos mercantes, com um total superior a 160.000 toneladas construidos nos estaleiros norte-americanos.—(U. P.).

A produção de penicilina

WASHINGTON, 29.—A Repartição do Trabalho de Guerra anunciou que, no proximo mês, serão fornecidas ás Republicas americanas 1.000 milhões de unidades de penicilina.—(R.).

V. Ex.ª já pensou nas graves responsabilidades de um Acidente de Trabalho? Escreva hoje mesmo á
ULTRAN
e ser-lhe-á enviado gratuitamente
Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—Tele

Oficial alemão

334.ª divisão de infantaria, sob o comando do major-general Boelcke.

As operações a leste

No sector central da frente leste, os soviets conquistaram ainda algum terreno durante a tenhida batalha defensiva. As guarnições de Bobruisk e de Mohilev opuseram ao assalto tenaz resistência, não obstante a superioridade deste.

A leste do curso medio e superior do Berezina, bem como ao sul de Polotsk, prosseguem os duros combates com os soviets que atacam. A sueste de Polotsk malograram-se novos ataques do adversario com grandes perdas para ele. Nos combates travados a sueste de Pleskau, a 121.ª Divisão de infantaria, da Prussia Oriental, sob o comando do coronel Loerr, portou-se de maneira notavel.

Formações de aviões de batalha participaram eficazmente nos combates terrestres e infligiram ao inimigo pesadas perdas em homens e material.

Uma formação de unidades alemãs e finlandesas da marinha de guerra abriu fogo, no golfo da Finlândia, contra baterias costeiras da ilha de Narvi e afundou uma formação de protecção inimiga.

A guerra aerea

Uma esquadilha de bombardeamento americanos atacou ontem a periferia da cidade de Bucareste. Os caças alemães e romenos abateram 12 aparelhos assaltantes, 10 dos quais eram bombardeiros quadrimotores.

Formações de bombardeiros norte-americanos realizaram ontem de manhã um ataque contra a cidade de Sarrebruck.

Durante a noite aviões isolados britânicos lançaram bombas na região reno-westfaliana, assim como na zona de Sarrebruck.—(D. N. B.).

A posição do Eire em face da guerra e no mundo futuro

DUBLIN, 29.—Na Camara do Eire, o deputado James Dillon perguntou se havia qualquer plano de politica estrangeira do após guerra e exprimiu a sua decepção por, «quando os Estados Unidos nos pediram a expulsão do ministro da Alemanha e do consul japonês, termos recusado».

Respondendo, De Valera declarou que a Irlanda estava preparada para cumprir o seu papel em qualquer organização mundial, desde que se admittisse o caracter de soberania desses Estados e desde que a associação fosse livre.

Não há qualquer alvitro—disse—para mudarmos os documentos onde se estabelecem as nossas relações com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos.

Pedi aos Estados Unidos para reconhecerem a declaração do povo irlandês de que deseja uma Republica independente e disse que os Estados Unidos tinham pedido ao Eire para considerar a posição em que poderia ser destruido ou, pelo menos, poderia vir a ser obrigado a rever a attitudede neutralidade que deliberadamente e com calma adoptou desde o principio da guerra.

De Valera disse ainda que a Leração do Eire em Berlim fôra destruida nos ultimos 12 meses e a Legação em Roma sofrera pequenos estragos.—(Reuter).

A acção dos patriotas

retém grandes efectivos alemães

LONDRES, 29.—O Q. G. de Eisenhower, num comunicado especial, diz que os patriotas estão a aumentar extraordinariamente a sua actividade, em auxilio das forças aliadas que lutam em França. O Q. G. de Eisenhower foi informado de que é cada vez maior o numero de efectivos militares alemães estacionados para vigiar e reprimir a crescente actividade dos patriotas franceses.—(U. P.).

abilidades em que incorre se um seu ?

ARINA

extracto da lei de Acidentes
ne P. A. B. X.—23348/9—Estado 205



O sr. Cardial Patriarca presidindo á cerimonia

NA SÉ PATRIARCAL

receberam ordens 52 seminaristas

Sob a presidencia do sr. Cardial Patriarca de Lisboa, celebrou-se esta manhã, na Sé Patriarcal, a ordenação geral dos seminaristas dos Olivais e ainda dos franciscanos e inglesinhos.

Pelas 9 horas, chegou ao templo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que depois de parabenizado no seu camarim e de ter orado na capela do Santissimo seguiu processionalmente para a capela-mór, onde celebrou missa de pontifical, assistido pelos revs. conegos dr. Pereira dos Reis, reitor do Seminario dos Olivais, e D. João Filipe de Castro (Nova Gôa), e por dois seminaristas.

Dirigiram as ceremonias os revs. conego dr. Honorato Monteiro e padre Cunha. Durante a missa, o sr. Cardial Patriarca celebrou a ordenação de presbiteros e sub-diaconos e de ordens menores a 52 seminaristas.

No final da missa, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi acompanhado ao seu camarim pelos presbiteros Agostinho Gomes, Carlos Verissimo de Figueiredo, Francisco Rodrigues Barrosa, Francisco dos Santos Costa, João Gonçalves Cecilio, José Feliciano Rodrigues Pereira, Manuel Marques e Manuel Vieira e

recebeu ali a primeira benção dos novos sacerdotes.

Aos actos religiosos assistiram, além dos superiores dos seminaristas dos Olivais, dos Inglesinhos e dos Franciscanos, muitas familias dos novos sacerdotes e seminaristas.

Os exércitos aliados na Itália continuam a avançar

LONDRES, 29.—Sobre as operações terrestres, o comunicado do Q. G. Avançado dos Aliados no Mediterraneo diz:

«As tropas aliadas continuam a sua forte pressão sobre o inimigo e avançaram em alguns sectores. Na zona da costa, forças do 5.º Exército ocuparam a cidade de Castagneto e avançaram na estrada nacional n.º 1. Mais para o interior, destacamentos avançados ocuparam o entroncamento de estradas e cidade de Morticino e, prosseguindo o avanço, encontram-se apenas a 18 quilómetros ao sudoeste de Siena. Mais a leste, as tropas francesas realizaram progressos substanciais e as patrulhas avançadas já se encontram para além de Montichiello, Pienza e de Montalcino. Forças do 8.º Exército repulsem o inimigo que retira ao noroeste de Chiusi. Uma coluna do 8.º Exército ocupou, entre outras localidades, a aldeia de Laffee e ao oeste do lago Trasimeno a aldeia de Frattavecchia. Em volta de Perugia as forças aliadas realizaram alguns avanços de fronteira vigorosa resistência dos alemães».—(R.).

Bombardamentos na Roménia, Bulgaria, Italia e Jugoslavia

LONDRES, 29.—Sobre as operações aéreas, o comunicado do Q. G. Avançado no Mediterraneo diz:

«Formações médias dos nossos bombardeiros pesados atacaram duas refinarias de petroleo e um parque ferroviario da região de Bucareste e o aerodromo de Karlovo, na Bulgaria. As operações da nossa aviação tática foram prejudicadas pelo mau tempo. Contudo, caças bombardeiros sobrevoaram a zona da batalha e o norte da Italia atacando objectivos ferroviarios, transportes motorizados, assim como a navegação ao largo da costa da Italia. Foram também bombardeados varios objectivos da Jugoslavia. Na noite passada os nossos bombardeiros atacaram Giurgiu. As Forças Aereas Aliadas do Mediterraneo realizaram, aproximadamente, 1.200 surtidas. Durante as operações do dia foram abatidos 23 aviões inimigos e perderam-se 6 dos nossos».—(R.).

Joias e pratas usadas
Compra e troca aos melhores preços do mercado a
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. R. da Beisga)

IMPERIUM
LANCHES, BANQUETES, ALMOÇOS, JANTARES
R. de S. João, 16, T. 223.7

A visita a Washington

(Continuação da 1.ª pag)

dirigentes britânicos. Essas conversações perderam, assim, todo o interesse. De Gaulle regressou a Argel depois duma visita simbolica á parte da França libertada pelas tropas anglo-americanas.

AS CONVERSACOES EM CURSO

As conversações triangulares previstas para Londres foram substituidas por negociações de peritos franceses e britânicos, sendo a delegação francesa presidida pelo embaixador Viénot. Trata-se de esclarecer as condições em que deve assentar o restabelecimento da vida civil em França, á medida que o seu territorio fôr libertado. Essa tarefa, delicada e contingente, tem de subordinar-se, na sua execução, ás exigências do Alto Comando Aliado. E' ao general Eisenhower que compete, por isso, a difficil missão de pôr de acôrdo a impetuosidade com que a Comissão de Argel e o seu presidente procuram consolidar a posição que alcançaram e a relutância que o seu proprio governo, até agora, tem manifestado em consentir que aquela Comissão se transforme no governo provisório da França. Atribuir essa responsabilidade ao comandante-chefe, numa fase das operações militares excepcionalmente dificeis é agravar, em proporções perigosas, a sua responsabilidade e desviar a sua attenção do objectivo essencial que lhe foi confiado.

Mas foi essa a formula encontrada em Washington, certamente á falta de melhor, para evitar um passo que pode tornar-se irremediavel no caminho do estabelecimento do futuro politico da França.

A ATITUDE DOS AMERICANOS

As ultimas informações reveladas em Washington dizem que o pensamento do presidente dos Estados Unidos não se modificou e que se mantêm os motivos de desconfiança e de duvida que sempre alimentou em relação ao general de Gaulle. A explicação desta attitudede tem sido formulada e representada sob os mais diversos e contradictorios aspectos. Há quem a fixe em argumentos de ordem sentimental (o reconhecimento pelos serviços do general Giraud, a magua produzida pelo fuzilamento de Pucheu), de ordem pessoal (o ressentimento do Presidente pelas iniciativas de De Gaulle) e de ordem politica (o receio de que este ultimo seja tentado a estabelecer uma ditadura em França). Seja qual fôr, porém, a explicação, é dela que depende o reconhecimento da Comissão de Argel, pois a Grã-Bretanha não deseja enveredar pelo caminho duma politica contraria aos pontos de vista americanos, ao menos por enquanto.

O general De Gaulle apoia as suas pretensões na solidariedade que lhe dá o movimento de resistencia, cuja actividade se valoriza á medida que se intensifica a invasão. A Comissão de Argel nomeou já os seus delegados, civil e militar, para a Normandia, os quaes começaram a exercer as suas funções. O general Koenig e o sr. Trocquer são as personalidades encarregadas de articular, no conjunto das operações, as forças de resistencia e de organizar a administração civil nos territorios libertados. Aceitando a indicação dos seus nomes e sancionando a sua colaboração, o Alto Comando Aliado, depois da realização do acordo Eisenhower-Koenig, estabeleceu um precedente que difficilmente será invalidado mas que, em ultima análise, só poderá ser confirmado pelo resultado das conversações Roosevelt-De Gaulle.

MARAVILHOSA ESTANCIA
PARA DOENTES DO
APARELHO DIGESTIVO
E DO METABOLISMO
Pedras Salgadas
EPOCA TERMAL
ATÉ 10 de OUTUBRO
HOTEL AVELANES
GRANDE HOTEL
HOTEL DO NORTE
PENSAE PAZ DE ARICA



V. Ex.ª pode tomar

No Stand NESTLE' da Feira Popular
uma deliciosa bebida gelada feita com

NESCAO - NESTLÉ
e com leite condensado açucarado
REFRESCA E ALIMENTA

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

OURO, PRATA, JOIAS e PAPEIS DE CREDITO
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS
MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

EDIFICIO PROPRIO

206, RUA AUGUSTA, 214

58, RUA DA ASSUNÇÃO, 64

As operações de empréstimos sobre penhores são feitas em cabines
privativas, para cada cliente, no 1.º andar do n.º 58 da Rua da Assunção.



A FAMOSA MARCA SUIÇA
APRESENTA OS MAIS LINDOS
APARELHOS COMBINADOS COM
DISCOFONE AUTOMATICO

REUNA O PRAZER DE POSSUIR UM BOM APARELHO DE RADIO DE BELA
SONORIDADE E FORMIDÁVEL CAPTAÇÃO EM ONDAS CURTAS COM A
POSSIBILIDADE DE OUVIR OS SEUS DISCOS PREFERIDOS COM UMA
REPRODUÇÃO MUSICAL IMPECÁVEL.
ANTES DE ADQUIRIR UM APARELHO DE RADIO DE CATEGORIA, OIÇA
UM RADIO-GRAMOFONE PAILLARD E... DEPOIS RESOLVA!

Repres. exclusivo em Portugal: M. SIMÕES JR., R. da Conceição, 46, 1.º — Tel. 21672 — LISBOA
Agente geral no Norte: J. CAMIÃO JR. — Rua de Santa Catarina, 53, 1.º — PORTO
Revendedores autorizados em Lisboa: DAVID I. LOPES — Rua da Prata, 266, 1.º

CARVÃO

Entregas rápidas ao domicílio

VIMA, LIMITADA

R. dos Sapateiros, 55-4.º — Tel. 20136

TOME OS BANHOS NO Poço do Borratém, 4, 1.º
se quere ter saúde e alegria

RATAN

O assassino infalível dos ratos
Sociedade Corteicos, L.ª
R. Eugenio Santos, 24-3.º

GALIMILHO?



Marquesa de Olhão

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que na próxima sexta-feira, dia 30, pelas 12 horas, será rezada missa na igreja dos Martires, pelo seu eterno descanso.

Uma defesa permanente contra as bactérias e uns dentes
sãos e belos terá V. Ex.ª na boca se usar:

Sulfadentina

A 1.ª PASTA DENTIFRICA COM SULFAMIDA

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA ALTA

Abertos desde 1 de Junho as Termas e o Grande Hotel Club
Informações: Na R. DO OURO, 273; ou na Gerência do Grande Hotel Club na FELGUEIRA



Pó de arroz
Rouge
Crème
Baton
(não gorduroso)
são fiavellos de alta classe

AGRADECIMENTO

ao Ex.º Sr. Dr. Domingues dos Santos

Celina Silva, tendo sido recentemente submetida a uma operação cujos resultados foram os melhores, vem publicamente manifestar a expressão do seu reconhecimento e gratidão a tão distinto operador, fazendo extensivo o seu agradecimento ao Ex.º Sr. Dr. José dos Reis. R. Manuel Bernardes, 5, 2.º.

ROBERTO

Rua da Palma, 32 e 34
é a casa que vende mais barato
Joias, pratas, ouro e relógios



BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

1.º Aditamento ao Aviso de 27 de Abril de 1944
SERVIÇO DE AUTOMOTORAS ENTRE COIMBRA E CAMPANHA
No período de 15 de junho a 15 de outubro, as automotoras n.ºs 29 e 30 têm 30 segundos de paragem em Curia—donde partem, respectivamente, às 12,39 e 18,46—para serviço de passageiros nas condições do referido Aviso.

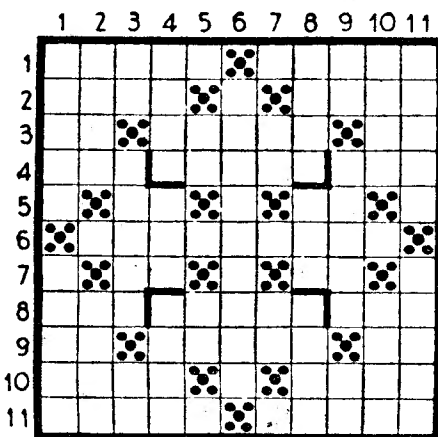
CONDESSA DE ARNOSO

Missa do 7.º dia

Suas filhas e mais família mandam rezar missa por sua alma no dia 1 de julho na Capela da Ordem Terceira de São Francisco, a Jesus, pelas 11 horas.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 598



HORIZONTAIS: 1—Um dos rios do Inferno, onde as sombras bebiam as águas para esquecerem o passado. (Mitol.). Alegres. 2—Argolas. Capital de um dos países onde se trava luta, já ocupada pelas forças aliadas. 3—Único. Alcofá. Outra coisa. 4—Sinal gráfico. Peças de um processo judicial. Cruel. 5—Existe. Andar. 6—Mareante. 7—A mim. Preposição. 8—Eia. Invulgares. Sufixo que designa qualidade. 9—Neste momento. Eventualidade. Pertences. 10—Juntam. Rede das aranhas. 11—Illa grega do Arquipélago onde foi achada, em 1820, a celebre estatua de Venus. Razão do juízo. (pl.).

VERTICAIS: 1—Agil. Abstinência de alimentação. 2—Santo que foi ouvíves e tesoureiro de Clotário II, rei dos Francos, festejado em 1 de dezembro. Arvore de madeira muito dura. 3—Porco. Tecido de fio de prata ou de ouro. Artigo. (ant.). 4—Catafalco. Rio que desagua no Atlântico junto de Vila do Conde. Ramalhete. 5—Pronome pessoal. Antes de Cristo. 6—Filosofo e matemático grego do século VI A. C., que inventou a tabua de multiplicação e um conhecido teorema para se calcular os lados de um triângulo rectângulo. 7—Letra grega. Artigo. (pl.). 8—Epocas. Caminhai. A dama nas cartas de jogar. 9—Compaixão. Desenho impresso a cores. Partícula latina que serve para indicar o que se deixou de ser. 10—Estimar. Vila do distrito da Guarda, nas faldas da Serra da Estrela. 11—Estancia termal no distrito de Vila Real. Flôr. (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 597

HORIZONTAIS: 1—Acto. Batalha. 2—Liais. Colhem. 3—Voltou. Aro. 4—E's. Oslo. Anos. 5—Rol. Sai. 6—Cs. Messias. Pó. 7—Sam. Vir. 8—Puna. Pele. Ar. 9—Ema. Sacada. 10—Ciumes. Rolai. 11—Assumir. Sisa.

VERTICAIS: 1—Alverca. Péca. 2—Ciãos. Sumis. 3—Tal. Manáus. 4—Oito. Tema. Mu. 5—Sós. Tem. 6—Ac. Ulisses. Si. 7—Tom. Lar. 8—Al. Asas. Ecos. 9—Lhanas. Ali. 10—Herói. Piada. 11—Amos. Sorraia.

TIPT

COM PONTA DE CORTIÇA

SMILES

SEM PONTA

20 CIGARROS 6\$00

As marcas americanas que revolucionam o mercado. A' venda em todas as tabacarias. Revenda em todos os depósitos e no agente geral

TABACARIA BRITÂNICA

P. DUQUE TERCEIRA, 19

TELEFONE 24752

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L. DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

TORERO

A ÚNICA PASTA DENTÍFICA QUE EMBELEZA A BOCA

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

AS S-NHAS... — O presidente da Camara de Castelo de Vide enviou ao director da P. I. C. de Lisboa um officio acêrca de 118 pessoas de ambos os sexos, que, no dia 22 do corrente, estiveram naquele município a queixar-se contra uma casa comercial de Lisboa, na rua da Bela Vista, á Graça, dizendo-se burladas, pelo sistema das vendas a prestações, com premio.

FURTO DE UM COFRE—O sr. Antonio das Dores Mealha, avenida Ressano Garcia, 14, 2.º, apresentou queixa contra um individuo que lhe furtou um pequeno cofre de ferro com 5 contos.

FORA DE LISBOA—Seguiram hoje para Alcobaca, Torres Vedras e Távira, agentes da P. I. C. de Lisboa, que vão tratar de varios furtos, registados naquelas localidades.

ESCRITORIO ASSALTADO—Os gatunos entraram, por meio de chave falsa, no escritório da Sociedade Transformadora de Papeis, na rua D. Luiz de Noronha, 29 e 31, e furtaram uma maquina de escrever.

O PORTO pelo telefone

Morte subita

PORTO, 29—Acometido de doença subita, faleceu, a caminho do hospital da Misericórdia João Candido Mendes, Soares, da rua de Silva Porto. Verificado o obito, o cadaver recolheu-se ao Instituto de Medicina Legal.

Mulher afogada

Frente á avenida Brasil, na Foz do Douro, appareceu esta manhã, a boiar no far, o cadaver duma mulher cuja identidade ainda se ignora. Recolheu ao Necroterio.

Empréstimos sobre Penhores
Brilhantes — Diamantes
A MERCANTIL
R. Fanqueiros, 366, 1.º Tel. 20848

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Uma portaria que aprova as relações das dotações dos organismos do Estado que gozam da concessão de consumo gratuito de agua e dos estabelecimentos de beneficência, instrução, desporto e recreio com direito á dotação gratuita de agua até metade do seu consumo verificado em cada mês, as moradias dos bairros economicos que usufruem 25 por cento do consumo mensal e as moradias de outros bairros que gozam da concessão de 50 por cento até 2 metros cubicos de consumo mensal.

Uma portaria que insere varias disposições sobre infracções de prestação do trabalho da nova redacção ao artigo 6.º do decreto-lei n.º 29.931, ao artigo 5.º do decreto-lei n.º 31.280 e aos artigos 12.º e 13.º do decreto-lei n.º 32.749.

A relação dos moradores-adquirentes do Bairro das Casas Economicas da Madre de Deus admitidos ao beneficio do seguro de vida e invalidez, com a indicação das moradias que lhes foram atribuidas definitivamente por despacho do subsecretario de Estado das Corporações e Previdência Social.

Uma intimação para os donos das mercadorias entrepostadas ha mais de 10 meses no Porto de Lisboa as retirarem dentro de 2 meses.

Uma declaração de ter falecido em Linz (Alemanha), o português Joaquim de Jesus Amado que deixou um espolio avaliado em 352 marcos.

Uma portaria nomeando os presidentes dos jurys dos exames a realizar no presente anno em varios liceus municipaes.

INSTITUTO DE ODIVELAS

Está aberto concurso, de 1 de julho a 15 de agosto, para a admissão de alunas no Instituto de Odívelas, onde há 60 vagas a preencher. Na secretaria do Instituto das 10 ás 12 e das 14 ás 17, se prestam os necessarios esclarecimentos.

“Ao Ultimo Figurino”

Rua Garrett, 20-24

Apresenta novas sêdas suíças acabadas de chegar por Avião.

RAPIDE
SEM PINCEL
SEM SABÃO

CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O melhor da Estancia, completamente modernizado. ABERTURA A 10 DE JUNHO

THO-RADIA
FAZ PARTE DA SUA TOILETTE

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons. do 2 1/2 T. 10 1942	978\$	977\$	980\$
Consolidado 2 3/4 T. 10	969\$	968\$	969\$
Consolidado 3% T. 10	1.005\$	1.004\$	1.005\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.052\$	1.051\$	1.053\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.046\$	1.045\$	1.046\$
Consolidado 4% T. 10	—	1.008\$	1.009\$
Centenarios 4% ...	2.442\$	2.441\$	2.443\$
Externas 1.ª série ...	—	—	1.850\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.905\$	—
Caut. 3.ª série s/ juro	287\$	285\$	287\$
Do Brasil			
Empréstimo:			
5% 1895. T. 100 £...	4.350\$	4.300\$	4.500\$
5% 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £...	—	—	6.200\$
5% 1913, Titulos 100 £	—	—	4.350\$
5% 1914, F. T. 20 £...	—	—	6.700\$
5% 1914, F. T. 100 £...	—	—	6.800\$
Ações			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	—	2.615\$
Lisboa e Açores port...	945\$	—	950\$
Ultramarino cp. T. p.	377\$	376\$	379\$
Portugal port. T. p.	1.678\$	1.676\$	1.680\$
Fidelidade ...	—	56.000\$	58.000\$
Mundial... ..	—	1.550\$	1.595\$
Nacional... ..	1.600\$	1.600\$	1.650\$
Agua Lisboa port. ...	—	225\$	—
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	—	230\$
Cervejas Estrela ...	—	—	1.800\$
Cimentos Tejo... ..	—	502\$	510\$
Cimentos Leiria T. p.	—	765\$	—
Credito Predial port. ...	31\$	31\$	31\$
Gás e Electricidade cup.	290\$	290\$	291\$
Alto Alentejo cupão...	920\$	920\$	922\$
Industrial Aliança... ..	390\$	387\$	390\$
Portugal e Colonias ...	317\$	317\$	317\$
N. de Navegação T. p.	933\$	933\$	934\$
Colonial de Navegação	—	1.230\$	1.260\$
Portug. de Pesca T. p.	—	900\$	—
Ind. Farmaceutica ...	—	1.410\$	1.500\$
Port. Tabacos cupão...	—	—	576\$
Tabacos Portugal cupão	—	—	670\$
União Electrica Portug.	—	—	524\$
Cassequei	917\$	917\$	917\$
Agricola das Neves ...	—	642\$	655\$
Agricultura Colonial ...	451\$	451\$	452\$
Açúcar de Angola... ..	1.340\$	1.339\$	1.342\$
Buzi 1.ª emissão T. p.	184\$	183\$	184\$
Roca Vista Alegre... ..	370\$	369\$	372\$
Zambezia T. de 25... ..	79\$	79\$	79\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	—	570\$
Norte de Portugal 5%	—	117\$	118\$
C. P. 6%	—	245\$	247\$
C. P. 6% Beira Baixa	—	—	250\$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	—	1.030\$
União Elect. Port. 5%	—	109\$	—

CONFERÊNCIAS

—Amanhã, pelas 22 horas, no Ateneu Commercial, o sr. major Humberto Delgado fará uma conferencia sobre «Linhas aereas do Imperio».

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerk—Paris

RINS, vias urinares — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9082

POUPAR? É VISITAR

a OUIVESARIA MONTIL
comprando, trocando ou vendendo
joias, ouro, pratas e relógios.
OURO A PESO SEM FEITIO
R. Moraes Soares, N.º 95-B



Mário Rosa Almeida
FALECEU

Maria Nascimento participa a todas as pessoas amigas e conhecidas o seu falecimento, realizando-se o seu funeral amanhã, ás 14 e 30, do Hospital do Rego para o cemiterio de Benfica.

R. I. P.

Montgomery

**fortaleceu de Cherburgo
a posição
das suas tropas**

ao sul do Odon

(Continuação da 1.ª pag)

aerea durante a tarde e a noite de ontem. Contudo os nossos caças realizaram patrulhas ofensivas e reconhecimento na região de Caen-Lisieux-Mezidon. Foram atacados transportes do inimigo nas estradas e a ponte ferroviária de Sainte Honorine du Fay. Segundo as primeiras informações, foram abatidos 25 aparelhos inimigos. Não regressaram 6 dos nossos. Ontem á noite, os nossos bombardeiros pesados — 20 dos quais não regressaram — atacaram os centros ferroviários de Metz e de Blainville, na França oriental. Durante a noite passada, foram abatidos 2 aviões inimigos sobre o norte da França. — (Reuter).

A batalha ao norte de Caen mostra-se confusa

LONDRES, 29.—Violento combate está a travar-se numa zona a menos de 4 quilómetros, ao norte de Caen, segundo notícias que chegam a este Q. G. Dos dois lados luta-se asperamente nesta parte da frente, onde a acção veio rápida e violenta. O ataque coincide com a principal acção a sudoeste de Caen, onde os tanques e a infantaria britânicos, apoiados pela artilharia canadiana atravessaram o rio Odon, numa frente de quatro quilómetros. Crê-se que travaram combate com o grosso das forças alemãs. A batalha, ao norte e a nordeste de Caen, parece ser entre o rio Orne e o canal do Orne, a 3 quilómetros ao norte de Caen. As primeiras notícias destas operações foram dadas ontem á tarde. A posição é ainda bastante confusa e não há indício de que permitam dizer se proveio de pressão britânica, se de um contra-ataque alemão.

Na principal ofensiva, para sudoeste, os tanques e a infantaria britânicos fazem continuos progressos, num terreno elevado ao sul de Odon, com elementos avançados já no estuário, a 12 quilómetros de Caen. O principal interesse é introduzir uma cunha nas linhas alemãs, que já se encontram a braços com as tropas do 2.º Exército britânico, comandado pelo general Dempsey. — (R.).

Os contra-ataques alemães foram repelidos

LONDRES, 29 — Todos os ataques dos alemães, em ambos os lados do saliente britânico do rio Odon, foram repelidos e tem sido aumentada a testa de ponte, onde chegam constantemente novos reforços. E' agora evidente que Montgomery lançou um ataque decisivo, esperando que os alemães recuem á medida que aumenta a pressão britânica no sector de Caen. De uma posição elevada avistam-se já os arrabaldes a sudoeste da cidade, que parece constituir o actual objectivo. Uma luta confusa desenrola-se em Granville, ao norte do rio Odon. Embora a batalha seja de grande envergadura, não se supôs no Q. G. que seja a ofensiva final de Montgomery. Pode partir-se para uma grande ofensiva iniciando ataques limitados ou mesmo procurando deter forças alemãs ao sudoeste de Caen para evitar que o inimigo envie reforços para outros sectores da frente. — (R.).

Na conquista

**fizeram-se
35 mil prisioneiros**

LONDRES, 29.—Ontem á noite, alguns milhares de alemães, cercados na estreita faixa do cabo de Hague, combatiam desesperadamente. As forças americanas aumentam a pressão, a fim de limpar de alemães toda a península de Cherburgo. A resistência do inimigo é, porém, vigorosa, embora grupos isolados de alemães continuem a render-se. Nos meios militares diz-se que o alto comando alemão procura evitar a todo o custo o aniquilamento das suas forças, enviando abastecimentos e munições em paraquedas. Segundo os últimos números oficialmente revelados ontem, foram feitos prisioneiros nos 13 dias da batalha de Cherburgo pelo menos 28.850 oficiais e soldados alemães. Ontem, foram aprisionados mais 8.592 alemães e outros encontram-se cercados. — (R.).

Fogo de artilharia sobre a Mancha

LONDRES, 29.—A costa sueste da Inglaterra teve ontem á noite rovo alarme, quando os alemães de novo abriram fogo. O fogo da artilharia foi breve, tendo-se disparado apenas algumas granadas. Uma hora depois soou o sinal de ter passado o perigo. — (Reuter).

Cairam mais

**bombas voadoras
sobre a Inglaterra**

LONDRES, 29.—Centenas de bombardeiros pesados britânicos voltaram a atacar os centros do lançamento das bombas voadoras, na area de Pas de Calais. Registraram-se grandes destruições e incendios. Foram, também, atacados na costa do norte da França, os locais do lançamento dos projecteis-foguetões, com o maior exito. A noite passada e pouco depois do dealbar de hoje, o sul da Inglaterra voltou a ser atacado. As «bombas voadoras» causaram estragos e vítimas. — (United Press).

Eden repele a ideia de qualquer mediação

LONDRES, 29 — A opinião publica mostra-se francamente favorável á atitude tomada por Eden, nos Comuns, quando, interrogado por um deputado sobre se o Papa não empregaria os seus bons officios no sentido dos alemães deixarem de empregar as bombas voadoras, respondeu: «Isso é um assunto que diz respeito puramente ao Sumo Pontífice. Pela minha parte, confesso que nunca pensei em fazer semelhante pedido e nunca o farei». — (U. P.).

BARCO DE RECREIO

Cutter Marconi com cabine. Vende-se, Brites Assoc. Naval, Doca St.º Amaro.

UMA PREGUNTA:

— Será possível que venha a Lisboa a Orquestra

Casablanca-Boys?

Tóquio

**está ao alcance
dos ataques
americanos**

WASHINGTON, 29.—A maior parte das ilhas meridionais do arquipélago japonês está agora ao alcance da esquadra americana, segundo mapas fornecidos hoje pelo secretario da Marinha, James Forrestal. Entre essas ilhas encontra-se a da capital niponica Toquio.

Forrestal disse que a ocupação final de Saipan tornaria possível ás forças da esquadra americana lançar operações de superficie e aerea contra a metropole niponica, as Filipinas e a maior parte das Indias Orientais Holandesas. O raio das operações das bases do noroeste do Pacifico para as super-fortalezas include parte da metropole niponica a Formosa, as Filipinas, Borneo e parte de Java.

O secretario da Marinha acrescentou que os japoneses não têm outra escolha a não ser o afastamento de quaisquer esperanças de empregar a sua esquadra para interferir as operações ofensivas americanas nas ilhas Marianas. A derrota decisiva da força niponica de porta-aviões, na batalha a oeste de Saipan aniquilou-lhes praticamente as forças. — (Reuter).

Os australianos

**ocuparam
a baía de Hansa**

Q. G. ALIADO NA NOVA GUINÉ, 29. Os australianos tomaram Hansa Bay. — (Reuter).

O avanço fez-se a 6 km. por dia

LONDRES, 29.—(Do correspondente especial da Reuter junto do Q. G. Aliado no sudoeste do Pacifico).—O comunicado oficial de hoje revelou o avanço espectacular de tropas australianas ao longo da costa norte da Nova Guiné. Essas tropas atingiram o rio Sepik, 120 quilómetros ao sudoeste de Wewak e, assim, o 18.º exercito japonês ficou cercado num espaço de uns 200 quilómetros que separam os australianos dos americanos que se encontram a leste de Aitape. Na estrada costeira de Bunabun para Sepik, uns 180 quilómetros, os australianos avançaram em média 6 quilómetros por dia. Os japoneses abandonaram, sem combate a importante base da baía de Hansa e retiraram para Wewak. A noticia de que foi atingido o rio Sepik significa que as forças australianas percorreram em 3 meses algumas centenas de quilómetros da linha da costa, desde a sua partida de Ramu. Pelos pormenores que se têm recebido trata-se de um dos feitos mais brilhantes da campanha da Nova Guiné. — (R.).

Novas perdas niponicas

PEARL HARBOUR, 29.—O Q. G. do almirante Nimitz, num comunicado especial, anuncia que as forças aeronavais norte-americanas, ao largo das Marianas, destruíram mais 64 aviões, seis transportes, um petroleiro e dois contratorpedeiros niponicos. — (U. P.).

3 submarinos japoneses afundados

MELBOURNE, 29.—Barcos de guerra americanos afundaram três submarinos japoneses ao largo de Rabaul, na Nova Bretanha. — (U. P.).

A acção da esquadra de Nimitz

WASHINGTON, 29.—O almirante Chester Nimitz, comandante supremo da esquadra do Pacifico, anunciou ontem que navios de guerra, aviões e forças de terra americanos bombardearam, na segunda feira, bases japonesas desde as ilhas Kurilas ás ilhas Marianas. — (R.).

Foi assinado

**em Londres
um acôrdo anglo-polaco
para o fornecimento**

de material de guerra

LONDRES, 29.—Hoje, no Ministerio dos Estrangeiros, foi assinado um acôrdo entre os governos britânico e polaco. O acôrdo estabelece o fornecimento, nos termos do «Empréstimo e Arrendamento», ao governo polaco, pelos departamentos e agencias do governo britânico, de materiais, equipamentos militares e outras facilidades que têm sido utilizadas pelas autoridades polacas para equipar as suas forças nos Estados Unidos, Medio Oriente e Italia. Foi com estes fornecimentos e materiais que foram equipadas as forças polacas que operam do Reino Unido e as divisões polacas que desempenharam um papel tão importante na recente batalha de Cassino. Como foi declarado pelo ministro das Finanças, na Camara dos Comuns, o acôrdo para o fornecimento destas necessidades militares foi assinado, com efeito retroactivo, até á data da abertura do primeiro credito militar para fornecimento ás forças polacas. — (R.).

Mais 10 porta-aviões

para a esquadra americana

WASHINGTON, 29 — O almirante King revelou que os efectivos da Armada dos Estados Unidos foram reforçados com a entrada para o serviço activo de mais 10 porta-aviões de escolta e de outros 16 barcos de guerra. — (U. P.).

A colaboração da marinha belga

LONDRES, 29.—O governo belga anunciou que numerosos navios belgas incorporados na armada aliada desembarcam constantemente, na costa da Normandia, material de guerra e provisões, sem terem, até agora, sofrido qualquer perda. Todos os marinheiros belgas que participam na invasão são voluntarios, muitos deles em serviço activo desde 1940. — (U. P.).



*Juventude
e Beleza...*

são sempre prejudicadas
por estas ligeiras mas in-
comodas dores de todos
os dias. Por isso:

Contra a dor de cabeça
e contra o mal estar

Cafiaspirina

O remédio seguro

AUTOMOVEIS DE LUXO

7 lugares. Para serviços especiais, casamentos, qualquer parte do país e estrangeiro. — R. de Santa Marta, 57-A. ou Telef. 43753.

Melgaço
A ESTANCIA
DOS DIABÉTICOS

165
PRIMÉRIA
PRÉMIO

MOVADO

OBSERVATORIO DE NEUCHÂTEL
1.º PRÉMIO NO CONCURSO DOS CRONÓMETROS DE BORDO

MUSA EM FERIAS

Gonçalves Crespo

intimo

No dia 11 de junho completaram-se 60 anos que faleceu o poeta Gonçalves Crespo, e neste mesmo ano, em 11 de março, celebrou-se o centenário do seu nascimento, visto que nasceu em 1844.

Anda um pouco esquecido esse poeta, encantador pela delicadeza do pensamento, pelo requinte da sensibilidade, pela graça e perfeição da forma. Era, como Sully-Prudhomme, um poeta sentimental, subjectivo, cantando sempre coisas belas, elevadas, ternas. Deixou-nos dois livros notáveis, pelas joias poéticas que encerram: «Miniaturas» publicado em 1870 e «Nocturnos» em 1882.

Gonçalves Crespo formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra e ali conviveu com o grupo dos «Vencidos da Vida» em especial com o conde de Sabugosa, de quem foi grande amigo. Da interessantíssima correspondência que trocaram cedeu-nos a senhora condessa de Sabugosa, gentilmente, a cópia da carta que a seguir publicamos:

Meu Antonio:

Não sei de ti há cinco dias. Estás melhor? Mover já a tua perna doente? Ergues-te já? Minha mulher se estivesse menos sobrecarregada de trabalho tinha já ido visitar a senhora Condessa, e mandava-me novas tuas. Assim faço cruzes na boca e vou desejando de longe que passes bem, e que prontamente melhores. Aqui cheguei a esta Braga fiei há cinco ou seis dias. Mal cheguei abracei meu pai, sentei-me à mesa,

Mousinho e a Batalha

Nesta mui nobre Vila há um beiral em constante e florida primavera, que foi rutisco berço triunfal do Herói, que a lusa gente mais venera.

Graças a Deus, por bem de Portugal, Mousinho em vida um sonho só tivera: Fazer de nós um povo universal como Dom Nuno em tempos o fizera!

Mousinho eternamente nos Ceus goza a bem-aventurança de lutar pela Patria altiva e generosa!

—Excelso Cavaleiro Dalem-Mar— nasceste na Batalha gloriosa, na Batalha deveras repousar!

MANUELA REIS



GONÇALVES CRESPO

e depois de uma ligeira refeição aí me vou eu por essa estrada fora até Bom Jesus.

Pouca gente; o que me fez demorar, porque eu adoro aquele sítio sobretudo quando o gentio o não despoetisa com a sua hipocrisia bestial e selvagem. Demorei-me dois dias. Que belo ar! Que frescura de arvoredo! Que formosa paisagem, a que somente falta ao longe, na ultima linha a tira pallidamente azulada do oceano! Dormi duas noites no Hotel, no Grande Hotel, que diga-se a verdade, está montado com elegância superior aos habitos do Braguez. Este grita contra aquele luxo. Chama, e eu que ouvil contra tantas etiquetas. Que são maj servidos, que vem uns pratinhos, com umas fatias estreitas, que não cabem, aqui, na cova de um dente, e que vira e volta, e para cá oito tostões! Pouca vergonha! Eu cá, dizia-me um homem, prefiro ir ali ao padre do Hotel do Parque. Aquilo sim, vem o belo caldo com o seu olhozinho de couve, de tronchuda, e onde nadam os feijões, depois de a gente se lambem com uma boa malga, salta um pratinho de cosido com salpicão e batatas e o arroz do forno, e aqui está um jantar, que deixa a gente consolado. Deixemo-nos de delicadezas! E então os criados de casaca e lenço branco! Ora adeus, minhas encomendas! Tudo aquilo é para chuparem o dinheiro aos tolos. Nunca mais, etc., etc. E por aqui fora o diacho do homem discorre com uma lingua cuja riqueza e colorido não são para escrita de gente que se preze. Eu em todo o caso disse a conversa ao dono do hotel, que é para ele saber em que país vive. Pelo amor de Deus não di-

MARIA DE CARVALHO

(Continua na pag. seguinte)

OS LIVROS DA SEMANA

Em virtude da falta de espaço com que lutamos, vemo-nos forçados a retirar hoje a nossa habitual secção de critica literaria «Os livros da Semana», que publicaremos oportunamente.

PAGINA LITERARIA

O PRETO NO BRANCO

JOSÉ MARIA E A GUERRA

José Maria nunca formula juizos, opiniões, pontos de vista criticos acerca da guerra. E' mesmo o unico homem que eu conheço que não possui o seu «stock» de profecias sobre o Futuro. Diante do cataclismo o meu simpatico filosofo não é uma intelligencia que se exerce; é apenas uma sensibilidade magoada que se expande com sincera simplicidade. Eu outro dia fiz-lhe um reparo sobre esta sua attitude e disse-lhe:

—Afinal, José Maria, você não pensa nada sobre o que se passa. Você queixase. Pode dizer-se que, em vez de conceitos, você emite interjeições. E' pouco, francamente, para um homem sapient.

O meu amigo sorriu e respondeu-me o que segue:

—E' que eu não sou um especulativo, um construtor de theorias. Só me sirvo para a minha vida de relação das mesmas qualidades de que se serve a Angelica, a minha criada e cujo conjunto se costuma chamar: o Bom-Senso. E' certo que o meu «bom-senso» é já um pouco diferente

do da Angelica. Esta, por exemplo, não acredita nos antipodas, nos homens que, como ela diz, andam de cabeça para baixo. Eu acredito e esta diferença de fés já é consideravel. Nem eu nem a Angelica demos a volta ao mundo. Ela não percebe que não ganharia nada com isso como experiencia propria para chegar a convencer-se de que, na verdade, há antipodas. Eu, é certo que com um bocadinho de esforço, convenci-me de que eles existem e, o que é mais, que eu também pertencço á classe, que sou «antipoda», de outros como eu e que vivem do outro lado da bola. E esta diferença deriva do facto de me terem ensinado geografia. Eu fui á escola e a Angelica nunca passou da cozinha. O seu mundo real é inteiramente diferente do meu. Mas lá politica foi coisa que nunca me ensinaram. Sei eu lá avaliar o que é um Estado, o que é um conjunto de Estados, quais as razões reais e profundas duma guerra mundial! Napoleão esse sabia-o muito bem e por isso dizia que a guerra era apenas uma questão de Bom-Senso—o bom senso dele Napoleão, homem de genio, general, legislador, completamente diferente do meu e do da Angelica. E' por isso, meu caro, que eu nunca lhe falo sobre a guerra. A guerra revolta-me, indigna-me, entristece-me. Eu bem sei que ela é uma pratica inemoravel entre os homens. Que tem havido muitas e que, dizem os entendidos em Historia, todas elas se têm anunciado mais ou menos, como a ultima. E' o que vai naturalmente succeder a esta. Para um estadista a guerra é uma necessidade, por vezes. Para mim é sempre uma estupidez. Mas, como você sabe, a Humanidade não se compõe toda de professores de ensino secundario por collegios particulares. Uma vez, em Medina del Campo, como o comboio que eu pretendia tomar viesse com grande atraso, eu perguntei ao Ramon, que conhecera galego e moço de freies, aqui, a uma esquina da Praça das Flores e que encontrava na estação de Medina com um boné agalado de ferroviario—a razão de tamanho atraso na chegada do comboio. E o Ramon respondeu-me com firmeza, no seu saboroso sotaque galego:

—A culpa é dos horarios...

—Mal organizados? Mal calculados?

—Não senhor—explicou-me o Ramon.—Não vê o «senhor» José Maria que os horarios marcam as horas de partida e as horas de chegada. Ora daí é que vêm os «retrazos» dos comboios. Porque—está-se mesmo a ver—que, se não houvesse horas de partida e horas de chegada, já não havia «retrazos».

Eu concordei com o Ramon. Na verdade é evidente. Se não houvesse horarios não havia atrasos. Tenho pensado que se não houvesse grandes homens talvez não houvesse guerras, não lhe parece? Mas há grandes homens, felizmente. Nem todos são José Marias, o que seria desoladoramente monotono e prejudicava terrivelmente uma ciencia—a Historia. Os seus frutos são, por vezes, amargos, mas em compensação tem dado causa a lindissimos monumentos, mais ou menos equestres, por essa Europa fora de que poucos se deverão conservar em pé—o que, também, a-final, não será mau, porque virá dar trabalho aos escultores e aos canteiros.

Calou-se um momento a olhar para mim e depois disse-me:

—Um amigo meu que veio do estrangeiro, que atravessou a Europa em guerra, disse-me que não havia crianças, nesses países, que têm morrido muitas, de privações, de doenças, de misérias de toda a ordem. A Europa não tem crianças... A sua expressão ironica mudara. Estava sério, grave, com uma prega amarga nos cantos da boca. E perguntou-me, de repente:

—O que se faz lá no seu officio a quem perde a razão? Nomeia-se-lhe um tutor, não é?

—E'—Há um conselho de familia. Nomeia-se tutor e pro-tutor...—expliquei eu.

—Pois é—assentiu José Maria, reflexivo.—Em direito publico e internacional, não há nada disso. Não se podem nomear tutores aos continentes.

E encolhendo os ombros, desalentado, concluiu:

—De resto, como? São todos o mesmo. Os homens, os homens é que precisarão de tutor.

RAMADA CURTO

UM DRAMA QUE ACONTECEU

«A Mulher do Mau Olhado»



Gomes Monteiro

A realidade excede tantas vezes a imaginação que ainda é nela que se encontram os grandes dramas que, literariamente, são possíveis. Gomes Monteiro, através das suas brilhantes facetas de jornalista, sabe como poucos animar os grandes casos judiciais — e temos dele uma Inocencia de Urbino de Freitas, que é um livro de arrebatador interesse—evocou agora, com o titulo A mulher do mau olhado, uma das mais apaixonantes tragedias judiciais, que se tem desenvolvido em Portugal.

Trata-se dum crime famoso, ocorrido há alguns anos, em Almada. A vítima era uma linda rapariga e o pretensu criminoso, um tipo duro, de aspecto terrivel, mas cuja alma estava em contradição com a sua apparencia. Tudo inculpa esse homem, fazendo-o resvalar para a fatalidade, embora se declarasse sempre inocente. Mais tarde, liberto, nova accusação pesou sobre ele. Como reagir contra esse espectro malfazejo, que o perseguia sempre?

OS NOSSOS CONTOS

O CEGO DO VIOLINO

Todos os dias, á mesma hora, naquela rua estreita por onde passava sempre, um violino gemia uma canção triste, melancolica, onde se adivinhava toda a angustia, todo o desespero do cego que lhe fazia vibrar as cordas. Os transeuntes passavam indiferentes, apressados, na azáfama das suas occupações, as mulheres assomavam-se ás janelas e o rapaz do bairro temia e admirava mais o grande cão que lhe servia de guia, com uma caixa pendente na boca, que parecia agradecer com um olhar intelligente a quem nela introduzisse uma moeda.

Tornara-se-me já familiar a figura daquele cego—uma figura aguiá, um rosto de linhas regulares, uma permanente agitação em todo o seu ser, que mais se adivinhava do que via, e umas mãos finas arrancando ao instrumento gritos, lamentos, desesperos, como se a sua propria alma falasse. E os seus olhos, olhos sem luz, abriam-se mais a cada vibração das cordas tensas, num impotente esforço para ver o dia.

Ninguém sabia quem era nem donde viera e todos se tinham esquecido já do primeiro dia em que apparecera. Mas o seu rosto inspirava confiança e a sua desgraça ternura. De tanto o ver talvez, parecia-me até que o conhecia de qualquer parte. E pensava, rebuscava nas minhas recordações mais distantes, sem conseguir desfazer nelas a penumbra que envolvia uma figura vaga, longinqua, com quem identificava a deste cego. Mas perdia-me quando procurava um pormenor qualquer para o situar no espaço ou no tempo. Acabei por não pensar nesse assunto e ao passar deixava na caixa algumas moedas, que o cão agradecia com um olhar, e prosseguia o meu caminho, não sei se sensibilizado com a musica, se com o drama que adivinhava existir na alma do tocador, se com a fidelidade e a intelligencia daquele cão extraordinario, tão eloquente na sua mudez.

Um dia, o misterio que me atormentara e já esquecido quasi revelou-se-me por acaso.

Passando pela mesma rua com um distinto medico oftalmologista, meu amigo, ouvimos, ao longe, os acordes melancolicos dum violino.

—E' o Guilherme Santos, com certeza, só ele toca assim!—disse o meu amigo.

—O Guilherme Santos?!—preguntei eu francamente surpreendido.

—Sim, o pintor celebre.

—O pintor celebre?!

Cada vez me encontrava mais intrigado. Não percebia muito bem porque é que um pintor celebre, mesmo que se chamasse Guilherme Santos, viria tocar para uma rua estreita da nossa pequena cidade de provincia em lugar de pintar o pitoresco do seu colorido. Além disso não sabia de nenhum pintor celebre com esse nome, e a musica que estava ouvindo era bem a do cego que conhecia, aquela musica repassada de tristeza, de saudade pela luz do dia, angustiosa e ao mesmo tempo tão subtil que parecia contar-nos maravilhosos sonhos de imaginarios mundos. Observei-lhe:

—Não, deves estar enganado, é o cego que todos os dias por aqui passa.

—E' esse mesmo.

O meu espanto cresceu. Perguntei imediatamente ao meu amigo que me contasse a historia triste daquela vida. Ia finalmente desvendar aquele misterio. Um pintor celebre? Razão tinha pois quando supunha conhecer aquela figura de qualquer parte. Guilherme Santos? Aquele nome só nada me dizia. Como nos aproximássemos do tocador de violino, tive que dominar por alguns minutos ainda a minha impaciencia. Depois o meu amigo contou-me:

—Há aproximadamente 20 anos, este cego estava no

ANTONIO GARCIA

(Continua na pag. seguinte)

VIDA MUSICAL

Concerto de Musica Francesa

Integrado no ciclo de concertos de professores do Conservatório apresentados sob a rubrica de «Collegium Musicum», o professor Varella Cid apresentou em realizar—sem palavras—uma significativa homenagem á musica franceza. Seguindo uma norma que não era inovação mas que não deixa de ser sempre grata pelo seu cunho acentuadamente artistico e representativo, dividiu o seu programa em três partes: a 1.ª dedicada aos cravistas das afamadas escolas francezas dos seculos XVII e XVIII; a 2.ª a Debussy, com a audição integral do 1.º caderno de Preludios, a 3.ª a Ravel, com os três soberbos numeros do «Gaspard de la Nuit», «Ondine», «Le Gibet» e «Scarbo», dos quais só o primeiro é correntemente tocado pelos concertistas nacionais e estrangeiros.

Na execução, Varella Cid portou-se como um bom conhecedor do teclado que é, com toda a certeza, tanto em cabeça como em dedos. E justamente pelo muito que admiramos a sua técnica arrojada e ao mesmo tempo cuidada nos pormenores de maior importância para a caracterização dos estilos, ainda ousaremos dizer que Varella Cid não foi sempre tão longe como está ao seu alcance: haja vista a interpretação deliciosa de «Les tendres plaintes» de Rameau, «Le Rossignol en amour» e «Le carillon de Cythere» de Couperin, a fina compreensão dos Preludios de Debussy, o solido sentido rítmico de conjunto e a largueza de recursos dispensada aos «Gaspard de la Nuit». Independentemente da acustica pouco favorável da sala (a do Sindicato dos Musicos) as sonoridades podiam por vezes ser ainda mais transparentes, ou, noutros casos, de nitidez mais incisiva.

...E qual o motivo da tão imperfeita execução da Sonata de Ravel, incluída no programa também, a-fim, sem necessidade?

Concerto Coral-Sinfónico

Em recita de caridade e para apresentação este ano, em Lisboa, da Sociedade Coral de Lisboa de colaboração com a Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do maestro Frederico de Freitas, realizou-se em S. Carlos, com certa solenidade, a apresentação da oratória, «Elias» de Mendelssohn.

Mais o tempo nos afasta do século XIX e melhor observamos o que há por vezes de acentuadamente híbrido nas suas expressões artisticas, (isto, de resto, não é peculiar só ao dito século). Mas quer-nos parecer que a arte contemporânea se empenha em encontrar uma união mais perfeita entre o fundo, a forma, e a linguagem—e será esta uma das suas não pequenas superioridades. Isto vem a propósito da oratória «Elias», obra de dimensões assaz vastas e de certa repercussão, sobre um assunto tirado do antigo Testamento, de rudeza e veemência muito especiais, tratado com a perfeição da factura e a elegancia peculiares a Mendelssohn, mas que no entanto nem absorvem nem se deixam absorver pelo assunto.

A execução no seu conjunto foi honrosa. A Sociedade Coral de Lisboa tem os seus naipes femininos e masculinos bastante equilibrados, com elementos de valor que lhe dão brilho e firmeza: devido ao dispositivo do palco, em parte pelo menos, os tenores até se ouvem demasiadamente por vezes, e podem ainda trabalhar no sentido de fundirem melhor as vozes.

Se a Orquestra teve os devidos ensaios antes da apresentação da mesma obra no Porto, outro tanto não lhe terá acontecido agora, pelo que não dá toda a medida das suas possibilidades, mas mesmo assim é sempre uma colaboradora com quem contar.

Dos solistas, convém destacar a voz puríssima de Olga Violante, que soube atingir expressão dramática no papel da «Viuva», sem al-

terar a serenidade, a união mesmo, do papel de «Anjo» que lhe foi confiado a seguir. O dr. Silva Santos, no «Elias», teve aprumo e seriedade, e a sua voz de barítono merece ser fixada. Loureiro Diniz, com a sua bem timbrada voz de tenor, nos papéis de Obed e de Acab mostrou que lhe vale a pena dedicar-se a fundo ao belo-canto. Maria Luiza Vieira Lisboa pareceu não ter enjeito de utilizar nem metade dos seus recursos actuais, e a sua voz adquiriu uma favorável estabilidade. Também se ouviu com gosto o timbre mais grave da voz de Fernanda Coelho; e no terceto dos Anjos—de luminosa disposição vocal—bem cantado por Alice de Freitas, Beatriz Pinheiro Santos e Julia Passalacqua, foi dos numeros recebidos com mais agrado pelo publico. Noutros breves interlúdios esmeraram-se Isabel Bergstrom, Maria Justina Pereira, Manuel Eugénio Macedo e Fernando Athos.

Em suma, Frederico de Freitas deve ter ficado satisfeito com os resultados que obteve, achando-se em especial radicado o préstimo da Sociedade Coral de Lisboa.

Concerto em S. Carlos

A Orquestra Sinfónica Nacional veio mais uma sexta-feira até ao teatro de S. Carlos, desta vez para um concerto com varia colaboração organizado pela Liga Universitária Catolica Feminina.

Programa sem preocupações de unidade ou de contrastes propostos, mas com atractivos de ordem diversa. Um deles, seria a interpretação da Rapsodia Portuguesa de Ernesto Halffter, sob a direcção do autor, por Helena Moreira de Sá e Costa, que também tinha a seu cargo o Concerto em mi de Chopin, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco. A técnica segura e brilhante de Helena Sá Costa, assim como a sua intelligencia musical e a sua probidade fundamental, não são susceptíveis de retrogradar; o que está porventura em evolução, é o seu sentido estático, muito voltado para o romantismo, a sua sensibilidade, actualmente num pronunciado estado de hipertensão. Isto provoca um certo desequilíbrio entre os rasgos de virtuosidade, que não deixam lugar a requintes de dicção, e as frases em «cantabile», feitas como quem desenhasse com um carvão extremamente mole e uma pressão extremamente variável. O bom ritmo de Helena Sá Costa é a sua melhor salvaguarda, neste transe, mas não pode deixar de carecer duma certa amplitude. Na Rapsodia Portuguesa, houve também uns pequenos senões provocados pela direcção.

Outro atractivo, era a reaparição em Lisboa de Stella Tavares, com Canções Portuguesas de Rey Colaço e E. Halffter, já conhecidas e sempre carinhosamente recebidas, e um fragmento do 1.º acto do «Crepusculo dos Deuses» de Wagner, (papel de Waltraute), muito bem dirigido por Pedro de Freitas Branco. E foi em Wagner que Stella Tavares prestou a sua melhor prova; cantou com excelente estilo, boa articulação, e sem prejudicar o lindo timbre da sua voz procurando obter um volume wagneriano sim, mas quasi vedado aos cantores latinos.

Homenagem a R. Strauss

Para comemorar o 80.º aniversário do consagrado compositor alemão Ricardo Strauss, realizou-se na sede do Instituto de Cultura Alemã um recital de musica deste autor, a que assistiram muitas figuras representativas do nosso meio musical e intelectual.

O programa, sóbrio, constava de uma Sonata para violoncelo e piano, por Madalena e Helena Moreira de Sá e Costa, intercalada entre dois grupos de «Lieder», por Stella Tavares, acompanhada por Maria Cristina Lino Pimentel.

Nestes «Lieder», observa-se uma boa parte da evolução do autor, que a despeito de outras opiniões consideramos herdeiro de uma tradição romantica dilatada muito mais do que inovador ou renovador. Alguns «Lieder» não deixam por isso de serem formosas páginas, de matéria sonora que influe directa e fortemente sobre a sensibilidade. E Stella Tavares cantou de forma a convencer-nos de que está definitivamente no bom caminho,—principalmente nos «Lieder» «Secreto Apelo», «Descansa a minha alma», «Dedicatória» e «Ah! Se tu fosses minha...» A sua colaboradora também tem trabalhado no sentido de aligeirar e tornar mais maleável a sua técnica.

Na Sonata, obra de juventude em que o autor dá prova já de um grande rasgo expressivo e de um equilibrio formal inspirado nos modelos do género, embora a execução de conjunto não fosse perfeita, Madalena de Sá Costa deu-nos momentos de enlevo musical completo.

FRANCINE BENOIT

Audição de canto

Há nomes que desaparecem por espaços mais ou menos largos dos cartazes, mas nem por isso esquecem. E' o que acontece com Elsa Penchi Levy, há alguns anos com a actividade mais voltada para a pedagogia do que para o desempenho pessoal. Depois de varios contratempos, voltou agora a apresentar, na sua casa de brilhantes tradições, alguns dos seus discípulos, entre os quais a soprano Judite Lupi Freire, que já se apresentou noutras ocasiões sob a sua responsabilidade de modo a chamar a atenção do publico, o tenor e distinto amador sr. Bartolomeu Perestrelo de Matos, e os barítonos srs. Alvaro Roque da Fonseca, já com certa escola e Artur Silvino Mineiro, voz de timbre promettedor.

Mas ninguém se conforma—a começar por nós—que Elsa Penchi Levy não cante; e accedendo finalmente a espontaneos e insistentes pedidos dos seus convidados, fez-se ouvir no fim da audição, num dueto da opera «André Chénier», com o tenor B. Vasconcelos de Matos. Elsa Penchi Levy está em plena pujança artistica, a voz magnifica, escola e interpretação de verdadeira cantora pronta a enfrentar todas as responsabilidades. Está bem que ensine, que forme discípulos e lhes transmita ou alimente o fogo sagrado—mas não se admitte que o seu belo talento, no melhor, mais completo período da vida, continue afastado do grande publico!—F. B.

Recital de dança

Novo recital de dança de madame Sosso Doukas Schau e suas alunas se realizou no teatro Nacional. Boa casa, fartos aplausos e, no palco, numa nota de beleza de arte e até de primavera pelas muitas e lindas flores que foram oferecidas á ilustre professora de danças rítmicas e á gentil pianista acompanhadora, Elsa Klebanowski.

Anima Sosso Doukas Sachau um amor profundo á sua arte, que ela consegue transmitir ás alunas, concedendo-lhes esse grau de independencia, nas interpretações, necessario a cada uma para poder afirmar a sua personalidade. E, daí, resulta um friso sensível de frescura e graça que lembra a concepção inspirada de escultor grego.

Todas as obras—acompanhadas com esmero pela pianista Klebanowski—foram bem interpretadas. A sonata de Beethoven, sentida com profundidade. E Bach e Shumann e Brahms, em que Sosso sempre se mostrou á altura do bom nome conquistado, deixaram no publico um sabor a arte que lhe havia de ter feito bem.—G. C. B.

Gonçalves Crespo íntimo

(Continuação da pag. anterior)

gas isto ao Bernardo... que ele aqui para nós e tanto de Braga como eu. Caia ele na asneira de morrer primeiro, e ver-se se lhe não desfaço a igrejainha cantando-lhe urbi e orbi que foi Guimarães o seu berço. Deixemos porém estes incidentes. O sitio do Bom Jesus não perdeu com os arranjos que lhe fizeram os mesmos mesarios. O Camilo C. Branco gritou que eles desformizaram aquela saudosa região. E' que o grande escritor viu aquelas mudanças pelo prisma dos seus trinta anos, que ali choraram e amaram. Ele queria as suas arvores, as suas discretas confidentes, a cuja sombra o poeta repousou, e por entre cujas ramos frontentes e sonoras subiram tantas e tantas lamentações! Eu francamente não estou com o Camilo, porque nunca me deu para chorar ali as minhas tristezas e portanto apesar de me recordar da espessa e desordenada mata de carvalheiras que a moderna confraria desbastou e alindou, não me leva a minha saudade ao ponto de me zangar com a nova disposição daquele encantador sitio. O lago é bonito e no sitio onde derrubaram algumas arvores seculares erguem-se já eucaliptos, que dão uma nota de modernidade á severa cor verde escura dos carvalhos e castanheiros. Escuso de te dizer que mal apontava o dia, saia do hotel, lá, podes acreditar-ló, á igreja, e ouvindo missa, que aqui para nós só era dita para o sacristão e para mim, punha-me a caminho por atalhos e perdia-me na frescura. Que belo apetite para o almoço! Que belos copazios de vinho verde, que deve ser aqui e só aqui bebido no seu terroir, pois que em Lisboa perde o sabor e a graça. Acabado o almoço, sózinho com um livro no bolso, tornava outra vez á passeata. Em uma destas passeatas lembro-me que me sentei debaixo de um platano, e que olhando para a parede fronteira vejo entre outras inscrições boçais e ingenuas esta que eu hei-de transmitir aos posterors:

«Passou-se muito bem. Para a felicidade ser completa faltava o Fonseca».

E eu vi logo a mão que traçou comovidamente esta confissão tímida e sincera. Era de certo uma boa rapariga lorpa e amorosa.

Tinham vindo á romaria: o pai e a mãe convidaram o Fonseca, o noivo, mas Fonseca não pôde vir. Ela partiu triste. Uma lagrima de saudade caiu no cesto da merenda. Meteram-se á estrada. O ar da madrugada enxugou as lagrimas da moça. Os pares iam cantando e foliando. Tudo anda alegre em dias de romaria. Chegaram ao esquadro do Santuario; subiram-no depois de fazerem meçura e oração a cada capela, e depois de fazerem fijas e cruces aos Judeus grotescos e rissonhamente ferozes que ali figuram. Depois das rezas e do passeio pela mata, desceram á mesa que fica sob o platano, e ali destaparam o cesto, puseram a toalha de estopa em cima da pedra, colocaram solenemente as malgas e pratos defronte de cada conviva, e comeram e beberam. E quando a ultima malga se esvaziou, e que já a este rancho se juntavam outros conhecidos, a rapariga, surpreendida por um enternecimento superior á sua timidez, pegou de um lapis, que já serviu para outras legendas, e escreveu aquilo que eu li, aquelas palavras sinceras e verdadeiras. Ah! Fonseca, Fonseca, quem quer que és, crê que és ou foste grandemente amado e querido.

Patife do Fonseca! Talvez ele vendo aquelas letras, se ria daquela inscrição, e se ria, o que é mais triste, das parvoíces que eu estive imaginando, e que tu, António, tiveste a pachorra de ler. Fonseca! esta imaginação, é um tormento.

E basta. Podia conversar mais, tenho porém medo que tu faças das minhas cartas o mesmo conceito que fazes do Joaquim. Apresento os meus affectuosos respeitos á Senhora Condessa e abraço-te com grande estima desejando-te prontas melhoras.

Teu amigo velho
G. Crespo

Braga, 18-4-1881.

Nesta carta suprimos, apenas, um P. S. sem interesse, e um pequeno periodo, que não teria sentido senão para o destinatario.

Como se vê, Gonçalves Crespo, apesar de poeta sentimental, escrevia com graça e bom humor e uma maneira pitoresca de dizer e interpretar as coisas.

No nosso tempo, prosaico, materialista, utilitario, perdeu-se, quasi por completo, o gosto da correspondencia. Na geração de Gonçalves Crespo, cultivava-se a amizade, e a correspondencia que a alimentava. Os homens de letras, mesmo os que ganhavam a vida pela pena, gastavam horas a conversar epistolamente com os seus amigos, e vê-se que tinham razão pelas cartas encantadoras que nos deixaram. Nós, hoje, preferimos ler, impressas, as cartas deles, a ler, manuscritas, as dos nossos contemporaneos, ainda quando sejam também nossos amigos.

Gonçalves Crespo foi casado com a grande escritora Maria Amalia Vaz de Carvalho e as belas cartas de um e de outro, para os escritores da sua intima convivencia, fazem-nos avaliar o que seriam as que esses dois espiritos, cheios de elevação e poesia, trocaram no periodo sentimental que precedeu o seu casamento.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

apógeu da sua gloria. Era novo, elegante e possuía umas mãos maravilhosas. Que paisagens admiráveis ele pintou! Que cor, que beleza, que ritmo possuíam os seus quadros! Gloria efemera! Uma doença desconhecida enfraqueceu-lhe a vista, roubou-lha por fim. Foram inúteis todos os esforços da ciencia. Cegou. Que drama o daquela alma, que desespero! E que força admirável para lutar contra o infortunio! Que vontade! Ter que renunciar a tudo, á gloria, aos bens, ao amor, vender ao desbarato os seus quadros que já não via, para ir á França, á Inglaterra, á America, onde quer que um homem de ciencia fosse uma esperança de cura. Desfez-se de tudo, de tudo, menos do seu violino, pois também tocava maravilhosamente. Era ele talvez que o ajudava a vencer o desespero. E tudo em vão... Regressava desiludido, farto de sofrer, desesperado, ansiando o impossível: tornar a ver. Pouco depois renascia-lhe a esperança como se precisasse dela para continuar a viver. E nestas lutas se consumiram anos. Estava já á beira da miseria. Alguns amigos, raros, auxiliavam-no. Mas os dias e os meses e os anos passavam. Tudo cansa, até o bem que se faz. Sentiu-se abandonado, só, fugiu da capital e aqui se refugiou, vivendo assim, tocando, com as esmolas que lhe dão. Sempre que o vejo sinto uma angustia enorme. Oh! se eu lhe pudesse restituir a vista! Auxilio-o quanto posso, mas ele quer ir á Alemanha e por isso não deixa de tocar pelas ruas, amealhando centavo por centavo. E' agora a sua esperança. Pergunta-me ás vezes: «Então, doutor, julga que poderei tornar a ver?». Respondo-lhe vagamente: «Sim... talvez... nessas doenças nunca se pode dar uma certeza!». E o que lhe posso eu dizer mais? Mas compreendo bem esse drama horroroso de quem vive mergulhado numa

noite perpetua, infinita, quando um dia gozou deste extraordinario privilegio de ver o sol, os campos, as flores, as mulheres que passam, as pessoas com quem se fala...

O meu amigo calou-se emocionado com as suas proprias palavras e eu não encontro termos para exprimir os complexos sentimentos que me agitavam a alma.

Falámos noutros assuntos ainda antes de nos separarmos, mas era evidente que o nosso pensamento, toda a nossa alma, sem o exprimir um ao outro, ficaram agarrados ao drama do cego, a senti-lo e a compreendê-lo.

Desde então, sempre que ouvia o violino gemendo, parecia-me entender nos seus acordes apenas gritos tragicos de desespero.

Passaram-se dias, semanas, talvez meses. Uma tarde, ao passar pela mesma rua, ennegrecida, não vi o cego. Fiquei inquieto, sem saber porque, talvez porque aquele violino já fizesse, a meus olhos, parte da propria rua. Sem ele parecia-me agora vazia, inutil. No dia seguinte o cego também lá não estava. Corri a casa do meu amigo. Talvez fosse despropositada a minha impaciencia, mas agora que conhecia a sua historia, o seu drama, sentia-me quasi ligado ao seu destino.

Entrei no seu consultorio e antes mesmo de lhe fazer qualquer pergunta, o cego entrou também. Senti-me aliviado. De resto, o seu rosto quasi respirava felicidade. Ia partir para a Alemanha no dia seguinte. Vinha despedir-se. Corria atrás da sua esperança, da sua quimera, alimentada em todos os dias em que, tocando violino, angariava pelas ruas o dinheiro necessario áquella viagem. Seria a cura? Agarrava-se a essa fé que para ele era quasi uma certeza. Sem ela como poderia viver?

E á saida, despedindo-se do medico e do amigo, ouvi-lhe pronunciar:

—Então, doutor, também pensa que voltarei curado?

Teatros e Cinemas

Sem comparação

Um amigo perguntou um dia ao grande Ricardo Wagner qual era, na sua opinião, o primeiro maestro-compositor.

—Beethoven—respondeu o genio.
—E Mozart?—objectou o amigo.
—Ah! Esse... é o unico...concluiu o mestre.

EFEMERIDES

Nasceram a 29 de junho: os escritores Leandro Navarro e João da Cunha de Toyos Teixeira; a actriz Alice Pereira (Alice Pereira Miranda); os actores João Rodrigues Chaves e Pato Monis (Nuno Alvares Pereira Pato Monis).

1656—Faleceu, em Goa, o arcebispo Afonso Mendes, da Companhia de Jesus, que nasceu em 1514, na freguesia de Santo Aleixo (Evora), sendo em 1621 eleito patriarca da Etiopia. Dos varios trabalhos literarios, destaca-se a tragico-comedia latina intitulada «Paulinus Noloe Episcopus».

Atrás do reposteiro

Está marcada para sabado, dia 1 de julho, a estreia da companhia de comedias, com Aura Abranches, Madalena Sotto e José Gambôa, que, até ao final de agosto, vai funcionar no Avenida.

—A musica da revista que vai entrar em ensaios no Apolo é original de Vasco Macedo, Raul Ferrão e Carlos Dias.

—Foram contratados para a cidade da Horta (Açores), para onde embarcam no dia 22 de julho, os artistas Lina Democel, Ondina Dubini, Elvira Velary, José Dubini e Antonio Rosa.

—Chegou do Entroncamento, onde esteve a ensaiar um espectáculo, o actor Jorge Grave.

—Na comedia argentina em ensaios no Gimnasio, os papeis masculinos são desempenhados por Alves da Costa, Antonio Palma, Manuel Correia, Manuel Lereño, Joaquim Miranda, Holbeche Bastos e o discípulo Rui Ferrão.

—Uma das peças a representar no Trindade, pelos «Comediantes de Lisboa», é o «Pigmaleão», de Bernard Shaw, de onde foi também extraído um filme de grande éxito mundial.

—O ilusionista português D'Aguiar, que tem um largo contrato por toda a Espanha, encontra-se actualmente trabalhando com sucesso em Salamanca, seguindo para a Coruña.

—Uma das peças a representar no Teatro do Povo será «A porta da rua», do escritor Vasco de Mendonça Alves, que já foi incluída no repertório do ano passado.

—No dia 4 de julho, realiza-se, no Apolo, uma recita de homenagem ao actor Alberto Reis, com um programa especial, comemorando os seus 25 anos de teatro.

—No teatro Ribeiro da Conceição, em Lamego, foi representada uma peça com o título «As Côrtes de Lamego», original do dr. Falcão Machado. A peça fez um grande éxito.

Uma estreia de sensação

depois de amanhã, sabado 1, no teatro Avenida, a Companhia Portuguesa de Comedia, na comedia «O Homem que eu sonhei»



Aura Abranches

É verdadeiramente sensacional a estreia de depois de amanhã, sabado 1, no teatro Avenida, da Companhia Portuguesa de Comedia, na comedia em 3 actos, original de Adolfo Torrado, e em portuguez do dr. Ascensão Barbosa, «O Homem que eu sonhei». Trata-se de uma grande organização artistica, na qual reaparecem ao publico, que tanto os aprecia, «Aura Abranches, sempre grande actriz; Madalena Sotto, que dia a dia mais se afirma, e José Gambôa, o actor que conquistou por direito proprio um lugar de destaque. Da companhia fazem parte tambem os prestigiosos nomes de Cremilda de Oliveira, Antonio Sacramento, Alberto Ghira, Georgina Cordeiro, Carlos Baptista, Fernanda de Sousa, Margarida de Almeida, Tarquinio Vieira, etc. A comedia de estreia é «O Homem que eu sonhei», obra moderna e espirituosissima, de Adolfo Torrado, versão portugueza do consagrado comediógrafo dr. Ascensão Barbosa, que se destina a um grande éxito, pois é uma comedia de flagrant interesse, que vai agradar a todo o publico, porque todos a vão compreender.

Na bilheteira do teatro Avenida encontram-se á venda os bilhetes para a estreia e dias seguintes, devendo as marcações ser retiradas, sem excepção, até amanhã, sexta-feira, ás 18 horas.

Primeiras exhibições

«O estranho caso do dr. R. X.», no Odéon e no Palacio

Este filme de fundo que nos dão os cinemas

Odéon e Palacio filia-se no genero de terror e misterio, e como tal acredita o realizador, William Nigh, que o soube semear de suspeições e de surpresas impressionantes, dando-lhe ao mesmo tempo certo interesse policial. Patrik Knowles, Leonel Atwill, Anne, Gwynne, Mona Barrie e Samuel Hindes servem perfeitamente os meios e os fins, mantendo o espectador em ansias e dando-lhe satisfação final. Para alegrar, «Há lours a mais», uma sorridente aventura com gente da radio, representada por Rudy Vallée, Helen Parish, Lon Chaney Junior, Jerome Cowan e a sambista brasileira Dinorah Rego. Entre os complementos, jornais da invasão da França.—Visor 54.

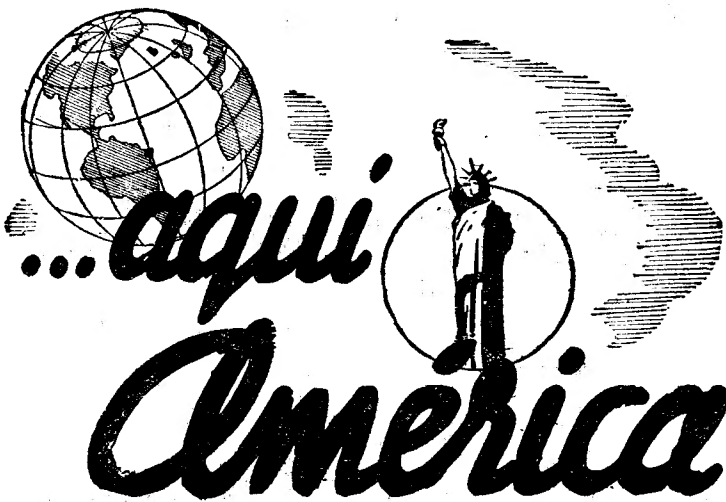
«O invencível capitão Marvel», no Coliseu

Este filme corresponde inteiramente ao Coliseu e ás suas grandes dimensões; pela grandeza da sua concepção, e satisfaz as preferencias do seu grande publico. Grande concepção é realmente a de «O invencível capitão Marvel», que é o actor Tom Tyler—voando ele proprio como o mais rapido dos aviões, feito passaro, o mais veloz dos passaros. E satisfaz o grande e generoso publico do Coliseu porque «O invencível capitão Marvel» faz tudo isto para salvar os seus amigos e a sua amada. Automoveis que saltam os mais fantasticos obstaculos, montanhas que se desmoronam, vulcões provocados e rios deslocados, completam o quadro fantastico da grande produção.—Visor 59.

Hoje 2.ª noite, no Coliseu, do maior triunfo cinematografico dos ultimos tempos: «O Invencível Capitão Marvel»

Ardeando de ansiedade, o publico assistiu ontem á estreia do grandioso filme de aventuras em 25 partes: «O Invencível Capitão Marvel», aplaudindo, em impetos de indescrevível entusiasmo, as inumeras passagens que mais profundamente o emocionaram. Hoje vai repetir-se o mesmo delirio na multidão dos espectadores. Tom Tyler empolga através dos seus lances de prodigiosa audacia. O enredo prende e emociona da primeira á ultima imagem. E não se descreve: só visto! Exhibição, todos os dias, em matinees e á noite.

VASOS OLARIA ADAO-R. Soares dos Reis. 5—Campolide—Tel. 45361



EMISSIONES DOS ESTADOS UNIDOS EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12,45	WRUS	30,9	WRUA	25,43	WKLI	30,75		
13,45	WRUR	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56		
14,45	WKUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
17,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
18,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
19,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
20,45								
21,15	WRUS	19,83	WRUA	25,43	WGEX	25,4		
21,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,5		
22,45	WRUS	30,94	WRUA	30,6	WRUL	25,58		
23,45	WRUS	30,94	WRUA	30,6	WKLI	30,77		

«A VOZ DA AMERICA» em portuguez pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 19,45 ás 20 horas

EMISSIONES DIARIAS

OICA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA



20. aniversário da Metro

E tudo o vento levou (Gone with the wind)

com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

ESTREIA



O segredo do morto

Telef. 26305

Hoje A's 21 e 45

Direcção de Ray Enright com Dennis Morgan e Elizabeth Earl



A VENUS DE OIRO

A's 21 e 30

MATINEES DIARIAS A MEIOS PREÇOS

com Mireille Balin, Jacques Copeau e André Guize



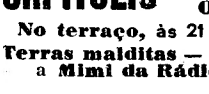
O estranho caso do Dr. R. X.

A's 21 e 30

PALACIO

Há lours a mais com Rudy Vallée

A's 21 e 30



No Salão, ás 21 e 15: Terras malditas Os fios da Traquina

No terraço, ás 21 e 30: Terras malditas — Orquestra Casanova com a Mimi da Rádio e Antonio Oelras



As ruivas são perigosas

A's 21 e 30

TELEF. 50595

com Paulette Goddard e Ray Milland



DOZE LUAS DE MEL

A's 21,30

telef. 2 0766

com Milú e Antonio Casal



ESPECTACULO DO S. P. N. Torre de Belém Viver sem pecar Seiva em fogo

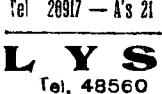


A's 9, lição de quimica Páginas imortais

Telef. 29655

A's 21 e 15

Fogo nas veias Um comunicado da Reuter



Fogo nas veias Um comunicado da Reuter



Fogo nas veias Um comunicado da Reuter



Nobreza baturra com Imperio Argentina

C - A - R - T - A - Z

TEATROS

GIMNASIO—A's 22 h.—«Sua excelencia, o ladrão».
TRINDADE—A's 22—«Não o levarás contigo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Baile de mascaras».
APOLO—A's 21 e ás 23—«A Senhora da Atalaia».

CINEMAS

S. LUIZ—«E tudo o vento levou».
TIVOLI—«As ruivas são perigosas».
EDEN—«Doze luas de mel».
POLITEAMA—«O segredo do morto».
COLISEU—«O invencível capitão Marvel».
CONDES—«A venus de ouro».
ODEON—«O estranho caso do doutor R. X.».
PALACIO—«O estranho caso do doutor R. X.».
CAPITOLIO—«Terras malditas».
CENTRAL—«A selva em fogo».
OLIMPIA—«Tarzan, no deserto misterioso».
TERRASSE—«Fogo nas veias».
REX—«A's nove; lição de quimica».
LYS—«Fogo nas veias».
PROMOTORA—«Homem com dois passados».
SALÃO IDEAL.

Amanhã, no Porto

COLISEU—«Ao toque de clarim».
S. JOÃO—«O grande ministro» (Disraeli)
RIVOLI—«As doze luas de mel».
AGUIA DE OURO—«Amargo triunfo».
TRINDADE—«Tarzan no deserto».
OLIMPIA—«Tarzan na guerra».
BATALHA—«Tarzan no deserto».
CARLOS ALBERTO—«Revolta na Bounty».

CASINO-ESTORIL WONDER-BAR AZAROLA AO PIANO

TRINDADE Tel. 20000

UM COLOSSAL FAITO da célebre peça americana

Não o levarás contigo!

que todas as noites se representa ás 22 HORAS

Uma organização de Antonio Lopes Ribeiro OS COMEDIANTE DE LISBOA com Lucilla, Lalande, Hortense Luz, Antonio Silva e Ribeirinho

Domingo, «matinees», ás 16 horas

MARIA VITORIA

2 SESSÕES, ás 20 e 30 e 22 e 45

Só até domingo, ultimas representações da revista de maior éxito de todos os tempos

BAILE DE MASCARAS

que sai da cena em pleno triunfo

APOLO TEL. 2 6643

2 SESSÕES A's 21 e ás 23 horas

A lindissima opereta popular que todos os dias regista enchenches colossais

A Senhora da Atalaia

com Amália Rodrigues na protagonista, M. Santos Carvalho, Alberto Reis, Joaquim Prata e Ema de Oliveira

GINÁSIO A's 22 horas

A mais deliciosa comédia deste ano

Sua Excelencia, o Ladrão

com Brunilde Judice, Adelina Campos, Alves da Costa e Antonio Palma nos principais papeis

Verbena de Campolide

RUA DE CAMPOLIDE Direcção artistica do Café Latino

Hoje ás 21 e 30, a gerencia desta verbena apresenta o distinto artista CARLISTE, com os seus bonecos falantes, entre eles, o incomparavel Sebastião.

Fados por Noemia Cristina, Adelaide Fernandes, Albina Pereira, Epifanio Guimarães, Tristão da Silva, e o humorista Antonio Silva, Baile nos intervalos.

E. Guimarães Entrada: Senhoras, 1,00; cavalheiros, 1,50.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5678

A's 21 horas, cantam Maria do Carmo Torres, Maria Loureiro, Francoelina Reis (Miuda da Mouraria), Domingos Silva, Jaime Silva e o humorista Antonio Silva. Entrada franca.

A «SRAF»

E', sem favor, a casa mais bem montada no seu género

Alguem duvida? Uma simples visita lhe provará. E poderá verificar igualmente que, apesar das suas instalações modernas, os seus preços de funerais bem como os seus serviços não receiam confronto. Grandes facilidades de pagamento para quem as deseja aproveitar. Grande exposição permanente de: Urnas de autenticas madeiras de pau santo, carvalho americano, macacauba, nogueira, sotim e mogno. Expedições imediatas para qualquer ponto do País com o transporte gratuito. Sede: AGENCIA SRAF - RUA DAS PEDRAS NEGRAS, 5, r/c., à 84 - Telefone 27288 - IMPORTANTE: Esta Agencia nada tem com outra existente na mesma rua.

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DA COSTA OCIDENTAL
VAPOR

«PUNGUE»

Sairá em principios de Julho, recebendo carga para:

S. Tomé, Luanda e Lobito

Linha da Costa Ocidental e Oriental

PAQUETE

«SERPA PINTO»

Sairá no próximo dia 15, com escalas por:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira.

Recebe passageiros para todos os portos e carga só para:

S. Tomé, Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira.

PAQUETE

«MOUSINHO»

com escala por Leixões

Sairá na 1.ª quinzena de Julho, recebendo carga e passageiros para:

Saizaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e demais portos, sujeito a baldeação.

A carga da Costa Ocidental tem o aumento de 20 %.

LINHA DA AMÉRICA
PAQUETE

«COLONIAL»

Sairá na segunda quinzena de Julho, recebendo carga e passageiros para

FILADELFIA

Para tratar:

LISBOA - Rua do Instituto Virgílio Machado, 14
Telefone 2 0051

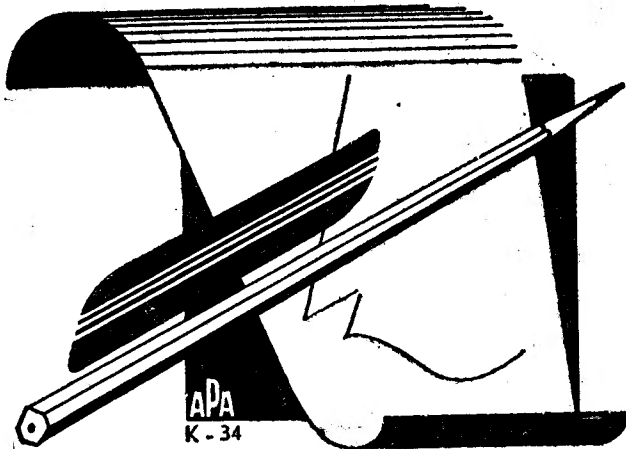
PORTO - Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

Tão certo como
1 e 2 serem 3

Torna-la-emos rápida e economicamente. Guarda-livros a seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:
Instituto Luso-Brazileiro de Comércio
Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º - Pórt. N. B. - Não nos remeta dinheiro para selos.

LUSO

GRANDE HOTEL DAS TERMAS
(Junto dos Banheiros e Piscina)
7 Andares - 200 Quartos, sendo 80 com apartamentos
Salas de Recepção, Leitura e Fumo
Restaurante e Bar



Um desenho errado pode apagar-se. Uma má fotografia só com outra se pode corrigir. Acerte em fotografia usando

Kodak

KODAK LTD. - RUA GARRETT - LISBOA

O seu encanto seduz

MIMO

As suas qualidades convencem

FÁBRICA MIMO • GRAEF & CIE • LA CHAUX-DE-FONDS • SUÍÇA

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc.: 100.000.000\$00

SEDE - RUA DO COMERCIO, 148 - LISBOA

Dividendo de 22\$50 por acção

A partir do dia 1 de Julho proximo, está a pagamento o dividendo do 1.º semestre de 1944, em todos os dias uteis, das 10 às 12 e das 13 1/2 às 15 horas, excepto aos sabados em que será das 10 às 12.

Sobre este dividendo incide: o imposto sobre a aplicação de capitais, na importancia de 2\$25 e o imposto de selo de averbamento, na importancia de \$43, nas acções nominativas, e o mesmo imposto sobre a aplicação de capitais, na importancia de 2\$25 e o imposto sobre sucessões e doações, na importancia de 2\$35, nas acções ao portador.

Nos recibos deverá figurar apenas a importancia liquida que é de 19\$82 por cada acção nominativa e 17\$90 por cada acção ao portador.

Para regularidade do serviço pede-se aos Srs. Accionistas que mencionem os titulos averbados ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Lisboa, 27 de Junho de 1944.

Pelo Banco de Portugal
Os Administradores
Manuel Casal
J. Motta Gomes Junior.



Clèmes de beleza

RAINHA da HUNGRIA

2 maravilhosos produtos de beleza
UM PARA DE DIA,
OUTRO PARA DE NOITE

São produtos



MME CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

AV. LIBERDADE / 35 - TELEF. 21866 - LISBOA

QUE TODOS

A LAMINA DE

Prefira a lâmina

DAICO

a melhor entre as melhores

FALAM

LUSTRES

OFICINAS de reparações e instalações electricas - Fabricante, montador e restaurador de LUSTRES. Apliques e candelieiros de mesa - FABRICANTE de velas de madeira e cartão - Abat-jours

CASTIÇAIS

J. R. DE BRITO
RUA LUÍZA TODI, 2 (à Rua D. Pedro V) - Telefone 2 0487 - LISBOA